

SESSÕES DO PLENÁRIO

52ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 21 de setembro de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADA FABIÓLA MANSUR (AD HOC)

A Srª PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Boa tarde. Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial com o tema Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência, com a apresentação das diretrizes de educação inclusiva na Bahia, proposta por esta deputada Fabíola Mansur e o deputado Angelo Almeida, presidente da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência.

Neste momento convido para compor a Mesa, representando a Secretaria de Justiça de Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, companheiro Alexandre Baroni, neste ato representando o governo do Estado; representando a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, a coordenadora estadual de educação especial, Patrícia Silva de Jesus, também chamada “Patrícia Braile e Libras”; a Srª Defensora Pública, representando o nosso defensor público-geral, Clérison Macedo, Drª Eva Rodrigues; o presidente do Conselho Estadual de Direitos da Pessoa com Deficiência da Bahia, Coede, Valdenor Oliveira; a vereadora de Irecê que representa no interior a pauta da pessoa com deficiência, Meirinha, Meire Joice Souza Figueiredo; o Sr. Presidente das APAEs, Derval Freire Evangelista; o presidente do Fórum Baiano com Deficiência, Sr. Reinaldo Maia; o professor e militante, Milton Bezerra Filho, das pessoas com deficiência no segmento deficiência auditiva; a Srª Representante do Movimento Brasileiro de Mulheres Cegas, Secção Bahia, Cristina Gonçalves; a Srª Livia Teixeira Borges, coordenadora do SerDown e membro do comitê articulador da Rede de Inclusão no Ensino Superior da Bahia. (Palmas)

Quero pontuar que teremos uma Mesa ampliada. Como são tantas autoridades presentes, não conseguiremos colocar todas aqui. À medida que eu for chamando para a Mesa e ela já estiver cheia, vou pedir que o convidado permaneça onde está.

Continuando: Srª Carla Suzana Menezes Franca, presidente da Aesos; a Srª Luiza Câmara, presidente da Abadef, nossa decana; o Sr. Antônio Carlos Barbosa, presidente do Conselho Municipal; professor Rivelto, do Centro de Intérprete de Libras, que hoje aniversaria. (Palmas)

Quero registrar a presença e apresentar para vocês o deputado Federal Bebeto Galvão, que no Congresso Nacional vem representando essa pauta. Como de praxe, não dá para falar antes do Hino Nacional, então peço que você espere alguns minutos para fazer o uso da palavra e também peço desculpas pelo atraso na formação da

Mesa, mas obrigado, Beбето, pelo seu prestígio. Até já prometeu emendas na Câmara dos Deputados para atender pessoas com deficiência. (Palmas)

Também convido para compor a Mesa o major PM Antônio Basílio Honorato Barbosa, representando o Ilmo Comandante Geral, querido coronel Anselmo. (Palmas)

Gostaria de convidar o Jeferson para ficar aqui bem na frente, entre mim e o deputado Angelo Almeida. (Pausa)

Convidamos a todos para ficarem em posição de respeito para ouvirmos a execução do Hino Nacional, que será interpretado em Libras por Jeferson Santos Souza, aluno da Aesos. A primeira vez que vi a interpretação de Jeferson, no seminário da Aesos, foi emocionante. Eu nunca mais vou ter um Hino Nacional tão emocionante como aquele que vi você interpretando. Eu não poderia deixar de dividir com vocês esta emoção. Portanto, regimentalmente, neste ato ouviremos o Hino Nacional com a sua interpretação.

(Apresentação do Hino Nacional.)

A Sr^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Realmente, é de chorar! A pessoa com deficiência visual pode sentir a emoção pelo silêncio do público e ouvindo também a versão cantada.

Antes da gente partir para as falas, queria também convidar para a Mesa ampliada, o vereador Bia que também representa a causa da pessoa com deficiência no município de Irecê: Bia, por favor, aqui na frente.

Agora vamos assistir apresentação do grupo musical Bатуcaixa, são sete integrantes que cantarão as músicas: “Sacode e Balança”, música autoral, com o vocalista Elias Lobo, depois “O Sol”, de Jota Quest, com a participação da dançarina Rutíara Garcia.

Sejam bem-vindos, Bатуcaixa!

(Apresentação musical.)

A Sr^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Obrigada, Bатуcaixa. Está aí a arte maravilhosamente inclusiva.

Quero convidar o presidente da Frente Parlamentar, deputado Angelo Almeida, para sentar aqui enquanto faço meu pronunciamento. Ele que é um deputado que chegou a esta Casa já compromissado com a causa, formando esta Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência, que é extremamente importante para ajudar a visibilizar. Meu companheiro, Angelo Almeida, pessoa que representa Feira, mas representa muitas causas e, felizmente, esta também. Estamos não só alinhados no mesmo partido como alinhados nas causas que defendemos.

Então, Angelo, receba o meu abraço e tome assento.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Concedo a palavra à deputada Fabíola Mansur.

A Sr^a Dra. FABÍOLA MANSUR:- Quero saudar toda a Mesa sem nominar, de novo, porque hoje é dia da gente ouvir muito mais do que falar. Mas quero que todos vocês se sintam abraçados pessoalmente, com o nosso carinho especial, carinho desta

Casa que recebe todos vocês nesta que é uma sessão solene pelo dia 21, Dia da Luta da Pessoa com Deficiência.

A sessão especial, em geral, é diferente de uma audiência pública. Fizemos, ao longo dos nossos 9 meses presidindo a Comissão de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviços Públicos, várias audiências, três delas especificamente com a pauta da pessoa com deficiência.

Lembro-me, aqui, e conversava há pouco com o professor Rivelton, quando recebemos o apelo dos colaboradores do CAP, Patrícia, para resolver questões de infraestrutura, questões pontuais. Nós fomos para cima e, com a colaboração da secretaria, esse problema foi resolvido.

Lembro-me também de outro encaminhamento, que era ter aqui, Cristina, a primeira audiência cujo relatório fosse impresso em braile. E esta semana, Livia, nós tivemos a felicidade, através do presidente Angelo Coronel, comprometido com esta pauta, de ter, vereador Fabiano, esta primeira ata em braile, que dá acessibilidade.

Temos esta semana uma série de atividades. Quero saudar aqui o Dia do Teatro Acessível, dia 19. Teve uma audiência nesta Casa, outros encaminhamentos foram feitos.

Eu vou falar por 5 minutos, muito mais para saudá-los, muito mais para explicar a dinâmica dessa sessão, porque toda vez que temos uma sessão sobre a pessoa com deficiência, sempre temos a crítica porque sabemos que todos querem vir falar.

Então hoje vamos acelerar a fala, para que possamos deixar que as quase 20 pessoas dessa Mesa ampliadíssima tenham seus 3 a 5 minutos de fala. Só com isso já serão 2 horas de audiência.

Quero também convidar para fazer parte da Mesa ampliada – ela que não está me ouvindo agora, mas acabou de me olhar – Mariene, da AFAGA, Associação de Familiares e Amigos de Gente Autista. (Palmas)

Essa sessão especial serve para celebrar. É uma sessão solene que esta Casa faz para celebrar esse dia importante, para celebrar os avanços ao longo de séculos no combate ao preconceito, no combate às barreiras que são comunicacionais, para tentar ampliar a inclusão. Inclusão essa que é garantida em nossa Constituição e por uma série de ferramentas que já dispomos no ordenamento jurídico. Mas inclusão nem sempre sentida pela pessoa com deficiência.

Por mais que façamos e falemos sobre os avanços, sempre avaliaremos como muito mais coisas a fazer, do que os avanços que foram feitos. Mas, isso é também para que juntos, as pessoas com deficiência visual, deficiência física, auditiva, intelectual, transtornos globais do desenvolvimento, superdotados, altas habilidades, que são as novas modalidades aí inclusas, possamos entender que a luta pela pessoa com deficiência não é feita em um dia, é feita sempre. E não tem como parar, porque ela é muito mais desafiadora e, deputado Ângelo – já lhes saudando, Baroni e Patrícia, representando o Executivo –, é uma luta que precisa dos movimentos sociais, dos movimentos organizados, para chegar ao Executivo, que tem compromisso com esta pauta. Quero dizer aqui que quando escolhemos... tem vários

assuntos da pessoa com deficiência: o segmento de saúde; cultura; educação; inclusão através do emprego; acessibilidade à infraestrutura. São vários. Mas escolhemos essa sessão especial para tratar do lançamento das diretrizes da educação inclusiva no Estado da Bahia. Esse é um processo que começou há 40 anos à vontade. Mas em 2014, efetivamente, esse grupo de trabalho se debruçou e conseguimos em junho que fossem lançadas essas diretrizes em forma de digital, ainda a serem lançadas em forma impressa. Mas qual a importância mesmo de termos diretrizes? Primeiro: é o compromisso firmado através de um documento com a educação inclusiva em nosso Estado. Quando o governo do Estado coloca essas pautas, também coloca como desafio tentar atingir aquelas metas. E é por isso que é tão importante visibilizarmos, chamando para aqui pessoas de todas as partes da Bahia.

Segundo: a inclusão da pessoa com deficiência é não só respeitar as especificidades, mas também garantir uma educação no ensino regular, garantir a plena autonomia psicossociocultural da pessoa com deficiência através da educação. E desde a educação infantil, desde o simples acesso à matrícula para a pessoa com deficiência a escolas bilíngues, a salas de recursos multifuncionais, a uma série de coisas. Mas eu acho que, genericamente falando, é reconhecer a cidadania plena da pessoa com deficiência, que só será alcançada quando essa luta ultrapassar a luta deles, para eles, mas uma luta nossa, de todos os cidadãos e cidadãs brasileiras que lutam pelo respeito, pela cidadania plena, pelo respeito à Constituição. É por isso que eu estou aqui, é por isso que estou nessa luta.

Vejo e converso com várias pessoas de vários movimentos e observo que – eu falava isso com Carla – sempre começa com a família. Quero saudar as famílias das pessoas com deficiência porque foram elas, muitas vezes, desde o século passado, que começaram essa luta. Luta essa muitas vezes solitária, que começou com as APAEs, lá em 1900 e antigamente, que começou, depois – Luíza, você sabe –, com o surto de poliomielite que gerou um monte de pessoas com deficiência física.

Mas é uma luta que vem sendo feita de forma solidária, ela progrediu. Progrediu nos governos Lula e Dilma, com uma série de ordenamentos jurídicos e investimentos, a exemplo do Viver sem Limite, que, apesar de não estar plenamente efetivado, também é um norte. Ao serem colocados investimentos maiores nessa área, houve tentativas de progressos da luta. E ela agora está ameaçada. Está ameaçada com os desinvestimentos que estão sendo feitos no SUAS, com a possibilidade de retirada de R\$ 1 bilhão. Está ameaçada quando, na saúde, em vez de aumentarmos o investimento já pífio, não só para a pessoa com deficiência, mas o investimento pífio por cidadão, não mais do que uma passagem de ônibus, a gente convive com a PEC do Teto de Gastos, a PEC das maldades, que vai, de maneira significativa, alterar os investimentos em saúde e educação.

Nesse cenário político tão ruim, um governo, na minha opinião, ilegítimo, que não tem compromisso com a pauta das minorias, é que nós temos que, cada vez mais, unir forças, movimentos... E aí quero saudar, especificamente, todos os conselhos aqui representados, Antônio Carlos, Valdenor, o Fórum, Reinaldo para dizer que a democracia é feita pela união de esforços: Executivo, Legislativo, o sistema judiciário, Dr^a Eva, que tem que garantir... E aqui o meu abraço à Defensoria que, na

ausência do compromisso constitucional garantido em lei, sempre está lá atuante para garantir isso. Quero saudar os defensores públicos. (Palmas)

Mas, já para finalizar, eu quero dizer: hoje é dia de a gente celebrar, sim, porque tem gente que luta, e luta há muito tempo, as famílias, os movimentos, os conselhos. Pra essa gente, nós temos que tirar o chapéu e dizer: “Nossa, se vocês não existissem, muito do que tá hoje em lei tampouco existiria.

Dois, temos que celebrar, sim, dizendo que pela primeira vez nesta atual conjuntura, Executivo, Legislativo e Judiciário estão unidos para dizer: precisamos progredir. Vamos fazer isso juntos, deixa a gente ser ferramenta, diz para a gente por onde ir. Muitas vezes, pessoas com deficiência somos nós políticos, que não podemos fazer desta Casa uma Casa em que a gente sugira projetos de lei que não façam diferença na vida de vocês; nós temos que ser pautados. A nossa missão é pegar daqui essas dicas, esses projetos, as coisas que não são feitas e fiscalizar.

Já temos uma série de coisas aqui como a regulamentação da lei de Libras, Carla. São várias missões. O deputado Angelo fará uma marcha conosco para estarmos pautando cada secretaria nos três pontos prioritários que não estão sendo feitos.

Quero dizer: a minha saudação especial pelo dia a todos que labutam, diariamente, em defesa dos direitos da pessoa com deficiência e dizer que a gente está aqui, com toda a crítica que vocês puderem ter a políticos, porque existe uma criminalização da política, mas quero dizer que, por favor, não criminalizem os bons políticos, porque tem gente que, realmente, está a fim de trabalhar (Palmas) e, às vezes, a gente precisa visibilizar esses também.

Então, dessa maneira, saúdo a todos, saúdo a Jeferson, a Bатуcaixa, a todos aqueles que estão aqui, a militância da pessoa com deficiência que deve ser todos nós. Parabéns! Vamos em frente, contem com esses mandatos e tantos outros, mas não abandonem a gente, porque para progredir precisa da política. E a gente só vai mudar se for por dentro da política para transformar a luta da pessoa com deficiência em luta civilizatória por plena cidadania, porque é nisso em que acredito.

Parabéns a vocês todos! (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Parabéns, deputada Fabíola Mansur, retomando o seu lugar.

(A Sr^a Dra. Fabíola Mansur assume a Presidência dos trabalhos.)

A Sr^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Com a palavra agora o deputado Angelo Almeida para a sua saudação e fala. Em seguida, o presidente do Coede, Valdenor, que vai fazer a sua fala porque precisará se ausentar. Aí, iremos para a palestra master que será a apresentação das diretrizes para a educação inclusiva no Estado da Bahia, com a nossa querida Patrícia Silva.

O Sr. ANGELO ALMEIDA:- Boa tarde a todos e a todas, bem-vindos a este Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência, penso que o melhor que farei

neste momento é falar pouco, porque nós vimos aqui para ouvi-los. Hoje é o dia de vocês, é o dia que vocês têm uma demanda aí que é nos entregar..., – a partir de hoje e até o dia 3 de dezembro, que será o Dia Internacional de Luta das Pessoas com Deficiência, nós temos uma tarefa a cumprir até lá.

Quero saudar toda a Mesa na pessoa da minha querida companheira, colega, deputada, aliada do mesmo Partido, do Partido Socialista Brasileiro, na pessoa dela saudar os servidores da Casa que estão aqui também nos ajudando, saudar toda a Mesa, dizendo que a Frente Parlamentar foi criada em 9 de junho deste ano, nós temos uma tarefa em curso sendo cumprida.

Recentemente, a partir de uma reunião, inclusive com a presença do professor Baroni, com a presença de Valdenor do Coede, tivemos um encaminhamento que acho que pode ser um momento muito importante para culminar este segundo semestre com avanços de natureza política. Por onde caminhamos, discutimos e debatemos, sempre existem nós a serem desatados, problemas a serem resolvidos, queixas, algumas menores outras maiores, mas de diversas naturezas.

Então, chegamos à conclusão que algumas secretarias têm dificuldade de tratar bem os temas e questões que dizem respeito às necessidades de diversas entidades representativas de movimentos sociais que lidam com questões das pessoas com deficiência.

A Frente Parlamentar – deputada Fabíola estava presente – colocou como tarefa para todos nós: vamos a partir de hoje colher quais são os três principais pontos que teremos que apresentar ao governo do Estado, ao governador do Estado, porque tem secretário que não resolve, recepciona o problema, parece que não consegue botar para frente, por não ter boa vontade ou porque tem muita coisa a fazer e acha que pode deixar para o segundo plano questões como as das pessoas com deficiência. Eu já ouvi – e não vou aqui citar nome – alguém dizer: “Olha, essa questão de pessoa com deficiência não dá voto. O povo não vota, não dá voto”. Eu já ouvi dizerem isso, mas fiquei ainda mais animado a fazer a luta, ainda mais animado a continuar e persistir com a finalidade do que nós queremos. Essa Frente vai continuar. Somos passageiros aí.

Portanto, vamos solicitar e queremos de Baroni esse apoio do Coede para nós, pois já veio para a Frente Parlamentar uma pauta de demanda tirada do Conselho. Queremos tocar o coração do governador agora, porque, quando o governador receber, chamar o secretário e disser assim: “Olha, é para fazer!”, eles vão ter de fazer. Enquanto a gente ficar arrodeando, indo para o secretário, às vezes não resolve, porque nem todos têm a sensibilidade que deveriam ter.

Portanto, quero comunicar que hoje nós apresentamos, até simbolicamente, por ser o Dia Nacional de Luta da Pessoa Com Deficiência... protocolamos hoje uma indicação ao governo do Estado para a criação do Projeto Praia Acessível, visando assegurar às pessoas com deficiência condições de acessibilidade à praia, viabilizando a utilização e o desfrute do litoral através da disponibilização de equipamento para banho de mar assistido, combinado com projetos esportivos e de lazer.

Acho que é o desafio que vamos levar também. Essa indicação está indo. Será uma das pautas que serão entregues ao governo.

Quero saudar aqui o meu amigo Reinaldo Maia que, com toda a capacidade que tem de enxergar o que acontece no mundo, em uma reunião ele disse: “Os companheiros lá no Maranhão fizeram um acampamento no prédio do governador e disseram que só sairiam de lá quando o governador os recebesse”. Apresentaram... o governador ficou lá, disse que ia demorar, mas eles subiram, aliás, o governador desceu, e os companheiros do Maranhão disseram-lhe: “Governador, seu secretário não resolve. Estão aqui as nossas pautas”. Foram quatro ou cinco pautas: Secretaria da Saúde, Secretaria da Educação, Secretaria de Desenvolvimento Social. O governador mandou chamar Flávio Dino, PCdoB do Maranhão, mandou chamar todos os secretários que foram ali citados e que tinham a ver com cada questionamento e deu a eles 3 meses. “Vocês têm 3 meses para resolver isto aqui”. É isso que vamos querer também do nosso governador Rui Costa. (Palmas)

Então, concluindo, agora eu gostaria muito de: primeiro, convidá-los a nos provocar mais ainda, oferecendo pautas, oferecendo propostas; segundo, nos prepararmos para essa Marcha, que precisa marcar a história das pessoas com deficiência no Estado da Bahia, quando iremos sair daqui da Assembleia Legislativa, sugestão da deputada Fabíola Mansur, em linha reta até a Governadoria, para lá sermos recebidos e podermos avançar na articulação com o Governo do Estado.

Portanto, muito obrigado, parabéns a todos. Viva o Dia Nacional de Luta de Pessoas com Deficiências!

A Sr^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Obrigado, companheiro.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Agora, estamos aqui tentando vencer um obstáculo para que Valdenor possa falar da tribuna, porque agora a Casa é acessível! Queria saudar o presidente Angelo Coronel por ter feito essa modificação de acesso à tribuna. Convido agora, para fazer uso da fala, pelo tempo de 5 minutos, o presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência da Bahia – Coede –, Valdenor Oliveira. Em seguida, Patrícia fará a apresentação das diretrizes.

Antes queria registrar a presença de Lena Souza, assessora da senadora Lídice da Mata, que manda seu abraço, ela está em numa missão oficial em El Salvador, mandou uma cartinha também de compromisso com a pauta. Obrigada, Lena. Registro também a presença de Felipe, secretário da Juventude de Lauro de Freitas, convidado para fazer parte da Mesa ampliada, também com uma fala. Parabéns pelo seu trabalho. Parabéns também para o nosso companheiro deputado Manassés, que ajuda bastante nessa pauta.

Presidente Valdenor, com a palavra.

O Sr. VALDENOR OLIVEIRA:- Gostaríamos de começar saudando todos. Vou desejar boa-tarde fora do microfone para que as pessoas com deficiência visual nos localizem. (Pausa.) Na pessoa dos proponentes da Mesa, deputados Fabíola Mansur e Angelo Almeida, que trouxeram essa belíssima ocasião, saúdo todos que se

fizeram presentes, que fizeram o esforço de estar aqui. Estamos aqui, de uma certa forma, comemorando mais uma pauta a ser vencida.

Estou vindo agora de Alagoinhas, onde foi recentemente criado mais um Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Em seguida, viajarei para Cafarnaum, também para mais um evento. E ainda essa semana parece que estaremos também em Serrinha. Todas essas viagens fazem parte da comemoração pelo Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência.

Eu estava parando para pensar um pouco sobre essa longa trajetória, na qual vimos militando, batalhando, brigando, derrubando um leão de cada vez para chegar até aqui. Lógico que travamos grandes batalhas, e grandes batalhas foram travadas; vitórias foram conquistadas, e muitas, como falei com minha amiga ali do lado: as diretrizes da educação são uma grande vitória. Agora é um compromisso que o governo do Estado passa a ter com o movimento, passa a ter com a pessoa com deficiência, para promover a educação, que, para mim, talvez seja o maior ponto a ser discutido, até porque desse $\frac{1}{4}$ da população brasileira com algum tipo de deficiência, eu me atrevo a dizer, Mesa, Baroni, Patrícia, que 90% delas são de analfabetas ou semianalfabetas, porque não tiveram a oportunidade, de forma alguma, de frequentar a escola. E nós estamos, talvez, a partir de agora, quebrando uma barreira que foi imposta por esta sociedade injusta e muitas vezes cruel com a parte da camada que mais precisa.

Então, nós do movimento começamos a alimentar a nossa esperança, e nada mais justo do que este mês, agora, ser colocado como o mês verde – que é também ou mês amarelo –, pois, simbolicamente, é voltado para a pessoa com deficiência, porque nasce a primavera, nasce a esperança, e nós saímos renovados.

Estava esta semana a meditar e, parando um pouquinho, observei que muitas vezes a nossa luta parece não surtir efeito. Pelo máximo que a gente milite, pelo máximo que a gente trabalhe, parece que a gente está batendo, muitas vezes, contra um grande rochedo. Mas meu pai me dizia um ditado: “Água é mole, mas em pedra dura vai batendo, vai batendo e fura”. E nós vemos aí grandes cachoeiras que foram feitas na rocha. Água rompendo a rocha! E nós, pessoas com deficiência, somos mais ou menos isso, somos mais ou menos essa água que está batendo sobre a rocha.

Eu estava falando ali, agora, que já estou naquela faixa de idade que começa a fazer a contagem regressiva. Meu pai dizia que era 10, 20 ... – estou contando os dedos – (...) 30, 40. Aí cai lá pra baixo, 50. Então, estou começando a chegar a essa fase da contagem regressiva, a essa população que dizem... Eu não sei, deputados, senhores, se vou ver, de fato, uma sociedade totalmente inclusiva, totalmente justa, não sei se vou ver! Mas é necessário que a gente plante a nossa semente aqui e agora, para que talvez os nossos filhos, os nossos netos possam, de fato, colher os frutos. E é exatamente isso que nós temos que colocar em mente, colocar que temos de fazer isso.

Temos realmente de plantar a nossa semente agora, porque se não plantarmos a nossa semente agora, daqui a 30, 40 anos talvez os nossos filhos estejam fazendo a mesma coisa que estamos fazendo agora. E nós não podemos permitir isso.

Para finalizar, ouvi uma frase, hoje, que diz o seguinte: hoje é o dia em que nós devemos refletir os 365 dias. Então, que todos nós possamos usar este dia como sendo aquele dia em que nós vamos refletir os 365 dias.

Peço desculpas a todos porque terei de sair assim que terminar a fala, pois ainda vou cumprir outra agenda. Desejo sucesso a todos. Com certeza, Patrícia vai nos representar brilhantemente apresentando as diretrizes.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Obrigada, Valdenor. Parabéns pelo seu trabalho de interiorizar o trabalho do Coede. E quero dizer que um dos encaminhamentos é fortalecimento dos conselhos municipais que estão lá defendendo a pessoa com deficiência.

Agora, com vocês a nossa querida representante da Coordenação Estadual de Educação Especial da Secretaria de Educação do Estado, que vai fazer a sua fala apresentando as diretrizes, Patrícia Silva de Jesus, nossa “Patrícia Braille”.

A Sr^a PATRÍCIA SILVA DE JESUS:- Boa tarde, gente querida.

Eu estou muito feliz, porque hoje é o Dia Internacional da Paz, e, não por coincidência, o Dia da Luta da Pessoa com Deficiência é justamente o Dia da Paz, a nossa luta é por um pouco de paz, é por dignidade. E isso nos faz pensar que não haverá paz, se não for pela via da inclusão social. Não vai haverá paz enquanto houver tanta desigualdade. Enquanto os excessos não forem equivalentes não haverá paz. Então, é uma reflexão para pensarmos um pouquinho. É um dia de celebração, eu sei, mas é um dia também para pensar, refletir e ver em que temos avançado, em que temos estagnado.

Esta Casa está se tornando a Casa da acessibilidade, não é? Não sei se vocês souberam, mas acho bom dizer, que a Frente Parlamentar, em julho, realizou aqui, e eu tive o privilégio, a honra de ter sido convidada para coordenar a atividade, realizou uma oficina com todos os técnicos da assessoria de imprensa e tal, para aprenderem a se comunicar melhor com as pessoas cegas nas redes sociais. E aí fizemos, veio gente de fora e eu estou gostando de ver como esta Casa tem se tornado um espaço, tem se tornado uma voz para as pessoas com deficiência. E, da melhor forma, organizando a Casa, porque não pode ser sempre Casa de ferreiro e espeto de plástico, não pode.

Hoje pela manhã, participei, junto com nosso companheiro Baroni, nosso companheiro de luta, de Secretaria de Justiça, de Coede, participei da edição número 2 do *Transformaê*, que é um projeto da Secretaria da Educação, onde os estudantes da educação básica participam de uma virada cultural, eles passam o dia inteiro imersos em atividades, que não são atividades do cotidiano, são atividades artísticas onde eles podem se expressar, onde eles podem fazer coisas que estão para além dos muros da escola. E eu participei, numa ação integrada com o Ceeba, o Pestalozzi e o Cas Wilson Lins, e vi as pessoas com deficiência se expressando, eu vi como as pessoas com deficiência estiveram presentes, não só fisicamente, mas a ideologia que regeu o *Transformaê* nessa edição. Até no vídeo institucional aparecem jovens com

deficiência interagindo com outras pessoas sem deficiência, e eu acho que é um avanço na nossa luta, sim.

Eu quero agradecer a presença de todos, agradecer às colegas de secretaria que estão aqui, meus amigos, parceiros, Carla, esse pessoal todo, Dr. Mário, amigos do tempo do colégio que estão aqui.

É uma honra, mais uma vez, fazer a apresentação de nossas diretrizes, não é?

Eu vou fazer a descrição da imagem dos slides. Essa é uma ilustração, vou ficar toda metida, agora, é uma ilustração minha, minha estreia como ilustradora. Eu criei esta capa pensando na diversidade dos nossos alunos da educação básica, ela está dividida em seis balões em formato hexagonal, três à esquerda e três à direita.

Nos balões da esquerda, está uma menina morena representando uma moça autista, ela traz uma camiseta com um coração e esse coração é em formato de um quebra-cabeça, como os símbolos que usualmente temos vistos associados ao autismo. No segundo balão, que é um balãozinho verde, tem um jovem cadeirante, numa cadeira multicolorida, ele é um jovem de topete, moreno. No terceiro balão, da esquerda, tem uma moça de cabelo *black power*, ela usa óculos, está usando uma tiara e na camiseta tem o símbolo de uma lâmpada acesa, ela representa os nossos estudantes com altas habilidades de superdotação.

À direita, temos um balão amarelo com uma estudante indígena, ela está lendo um livro em braile, ela é cega e é indígena. Para ver como as modalidades se perpassam. No segundo balão da direita, tem uma menininha loira de cabelos armados e ela está fazendo um símbolo de “eu te amo” em libras. Agora que vocês estão me chamando de “Patrícia Braile Libras”, eu não posso errar essas coisas. E no último balão, tem um jovem conhecido nosso – e inclusive a mãe dele está aqui –, o nome dele é Alvinho, ele foi a inspiração, ele tem Síndrome de Down e é um lutador de boxe, ele está apresentando suas luvas de boxe.

A partir do segundo slide, todo fundo é a mesma imagem, só que num tom bem clarinho. Eu vou ser muito rápida. Eu sei que tem muita gente que tem muita coisa boa para falar, então, é melhor que nos adiantemos. Até porque as diretrizes estão publicadas lá no portal, e podemos baixar, consultar quantas vezes quisermos. Existe um hiato de 40 anos nos documentos orientadores na rede do Estado, o último foi publicado em 1977, no que diz respeito à educação inclusiva, claro. E como a Dra. Fabíola já até explicitou um pouco, a partir de 2014, foi que começamos a trabalhar mais intensamente na construção desse documento. Contratamos duas consultoras, pessoas que trabalham já na rede, que conhecem de educação inclusiva, só que não foi um trabalho elaborado apenas por essas duas pessoas.

Nossos centros foram consultados, as instituições conveniadas, ficou aberto durante um tempo para que todo cidadão pudesse consultar e fazer interferências. Inclusive, é um documento que continua aberto, porque a educação inclusiva não é um formato estanque. Nós estamos caminhando, avançando em consciência, avançando em estudos e daqui a pouco, algumas páginas das diretrizes precisam ser revistas. E, existe toda essa possibilidade, graças a Deus, não é? É um texto de caráter mutável, pois somos seres em expansão de consciência.

Pode passar.

As diretrizes foram divididas em 12 sessões. Foram os 12 trabalhos de Hércules. Na introdução, a gente apresenta o documento e uma carta do secretário. No tópico dois, Caminhos e Desafios da Educação Inclusiva na Bahia, página 13 a 21. Ali está todo o histórico para quem está fazendo mestrado, pesquisa de pós-graduação, é um prato cheio, porque tem toda a trajetória da educação inclusiva no Estado da Bahia.

No tópico três, Concepções de Educação Especial e Público Alvo, ali está a quem se dirige essa modalidade de ensino, qual o público alvo. No quatro, o espaço educacional acessível para todos espaços de apoio a inclusão, página 29 a 39. Lá está o que é escola inclusiva, o que são esses espaços de apoio, o que é uma sala de recurso multifuncional, os Capes, os NAAH/S, os núcleos de altas habilidades, as instituições especializadas, toda essa rede de apoio que o Estado disponibiliza para o público alvo da educação inclusiva.

No cinco, o título é A Ação Pedagógica das Salas de Aula e A Ação Pedagógica de Atendimento Educacional Especializado, página 41 a 76. Ali está muito detalhadamente num documento denso o que é sala comum, sala de recurso multifuncional, como é feito serviço de itinerância, as especificidades por deficiência, por transtorno global do desenvolvimento e a especificidade da pessoa com superdotação.

No tópico seis, A Formação Docente para a Prática Pedagógica e Inclusiva, página 77 a 80. Qual a formação exigida para esse profissional? Qual a formação mínima exigida para quem deseja trabalhar com o público alvo da educação inclusiva? Quais os cursos que essas pessoas devem frequentar? Como esses cursos devem se estruturar?

No tópico sete, Os Profissionais da Educação Inclusiva, página 81 a 104. Lá você vê uma nova concepção de educação inclusiva de verdade. Porque antes e até a gente ainda percebe uma tendência a achar que quem é responsável pela pessoa com deficiência é o professor da sala de apoio. E lá a gente já vê desde o gestor, porque diretor é responsável pela inclusão das pessoas com deficiência, sim. Aliás, de todo o público alvo da educação especial.

Lá no tópico oito, vamos falar sobre o provimento, movimentação e programação dos profissionais da educação inclusiva. E aí vai da página 109 a 111. Onde programar esse professor? Quais as exigências para que esse professor seja considerado apto a assumir, Lindalva, esse posto? Vá olhar lá nas diretrizes que você vai me dizer.

Um tópico importantíssimo, aliás tenho a alegria de ter Livia aqui. Porque foi uma das pessoas que lutou muito para que esse tópico nove, da matrícula, trouxesse essa boa notícia. A partir de outubro teremos matrícula antecipada, pela primeira vez, na rede pública estadual. (Palmas) É uma luta da Defensoria também, não posso deixar de citar. É uma felicidade tê-las aqui, porque realmente ter esse diálogo com os outros setores, sensibilizá-los, dizer da importância, dizer que a pessoa com

deficiência é mais que número, são pessoas. Enfim, a gente vê no fim de tudo, em outubro, a gente tem matrícula antecipada. Está tendo já.

Então, lá no tópico 10 vamos tratar de recursos financeiros. Vai da página 118 a 122. O texto é muito enfático quando diz o que priorizar, quando a escola pretende ser inclusiva, o que priorizar no investimento desses recursos, quais as fontes de recursos. Fala do Ministério da Educação, fala de convênio. O que deve ser priorizado numa escola que pretende ser inclusiva? Está lá nas diretrizes. Não percam por nada.

O tópico 11 trata dos convênios e parcerias. Vai da página 123 a 126. Fala da importância dos convênios com outras secretarias – inclusive as municipais –, do trabalho em rede, do trabalho fortalecido entre parceiros, de universidades, de instituições conveniadas. Nós temos muitas, não é mesmo Sr. Derval, presidente da Federação das APAEs, nosso parceiro forte, pessoa que não deixa a gente lá na secretaria, não é? Só traz notícias boas também.

No tópico 12, eu já estou encerrando, temos as competências do Sistema Estadual de Ensino para a Educação Inclusiva. Vai da página 127 a 131. Fala de três instâncias muito importantes que devem dialogar constantemente: o gabinete do secretário; a Coordenação de Educação Especial, da qual eu sou coordenadora; e o Núcleo Territorial de Educação. Edna, nós temos quantos na Bahia? Vinte e sete. E aí, quando a gente tem os nossos suportes aqui para não nos deixar fracassar, é muito melhor. A importância do gabinete, da Coordenação e do NTE viverem sempre articulados em torno do que a gente acredita ser uma educação, de fato, inclusiva.

E aí vêm os anexos, as referências, num total de 148 páginas.

No final das diretrizes vocês vão encontrar roteiros de como avaliar o aluno, de como avaliar o seu AEE, de como fazer um plano individual daquele aluno. Gente, está bem legal.

Eu sei que alguém vai olhar o texto e dizer: “Olha, isso aqui não está contemplando, isso aqui nada a ver e tal.” Mas colaborem, contribuam, mandem as suas sugestões, conversem. É um documento digital. Está ali, aberto. É um documento nosso, tem de refletir os nossos anseios, os anseios das pessoas com deficiência. Então, achou que não tem uma coisa muito legal ali, tem um GT constituído que está aberto para conversar sobre essas possíveis alterações, está bom?

Está ali o *link* para o *download*: educacao.ba.gov.br/educacaoespecial1. Vocês podem fazer esse *download*.

Queria aproveitar esse finalzinho para convidar todos para participarem do V Congresso Baiano de Educação Inclusiva. A Coordenação de Educação Especial está entrando como parceira. Temos feito alguns seminários de divulgação desse congresso e, nesses seminários, temos levado para alguns municípios profissionais, palestrantes, pesquisadores, pessoas que compreendem essa temática. Já fomos para Feira de Santana, mês que vem vamos para Vera Cruz, lá na Ilha, em Lauro de Freitas, aqui em Salvador vai acontecer também. Entrem em contato com a gente lá na coordenação, peguem o roteiro, vai que sua cidade está contemplada e você nem sabe e vai perder nosso evento.

Bom, quero agradecer, mais uma vez, a esta Casa e a Frente Parlamentar pelo carinho com que têm acolhido o trabalho de nossa coordenação. E queremos nos colocar sempre à disposição. O evento vai ser em novembro, 8, 9 e 10 de novembro, em Feira de Santana, na UEFS. Sempre que o assunto for fazer acessibilidade, fazer a educação inclusiva, contem conosco na coordenação. Falem com a gente, com Edna, que está colada com a Diren, com a gente, com a diretora, equipe nova, e que tem dado muita atenção para nossas pautas, não posso negar. Agradeço de coração, tenham todos uma excelente noite.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Obrigada, Patrícia, é importante darmos conhecimento a essas diretrizes, são muitas páginas, mas é importante que a gente vá folheando com carinho. Você apresentou página a página, a ação pedagógica, capacitação de professores, a programação, os convênios. Além da boa notícia da matrícula antecipada para outubro, que facilita muito a vida das famílias que ficam ansiosas pulando de escola em escola para matricular seus filhos, que é um direito básico, o mais importante é que o GT está lá para que ainda se possam fazer contribuições. Isso é extremamente importante.

Tem muita gente inscrita para falar na Mesa ampliada, então decidimos dar 3 minutos com tolerância de 1 minuto para permitir que todos que aqui se encontram possam falar. Por favor, vamos tentar obedecer ao tempo. Se, no final, precisar um pouquinho de alguma fala a mais permitiremos.

Tenho aqui um pedido da querida Luiza, que precisa se ausentar, ela é da Abadef, que tivemos a honra de renovar, aqui, a utilidade pública estadual. O Valdenor disse que quando se faz 50 anos dá uma caída, Luiza, isso não serve para você. Parece que quantos mais anos você tem, mais energia por essa causa você tem. Então, quero pedir que levem o microfone para a querida Luiza Câmara para fazer a sua fala pelo tempo de 4 minutos, 3 minutos com tolerância de 1 minuto.

O Sr. Angelo Almeida:- Questão de ordem.

A Sr^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Questão de ordem, deputado Angelo Almeida.

O Sr. Angelo Almeida:- Quero pedir desculpas a vocês, mas sou palestrante num simpósio que ocorre agora à tarde, início da noite, às 18:30h, em Feira de Santana. Então, infelizmente vou ter que me ausentar. Fico confortável sabendo que a nossa querida companheira, deputada Fabíola Mansur, vai tocar com vocês essa atividade da audiência pública. Desculpem-me, mas preciso retirar-me, desde quando assumi esse compromisso há algum tempo e é hoje às 18h30m, e o trânsito não está bom.

Muito obrigado. (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Obrigada, Angelo. Estamos também num GT de organizar os trabalhos.

Com a palavra Luiza Câmara pelo tempo de 4 minutos.

A Sr^a LUIZA CÂMERA:- Quero agradecer a deputada Fabíola por essa concessão e peço desculpas aos colegas. Quero dizer que hoje, nesse 21 de setembro, teremos uma marca na nossa história. Pedimos a deputada para renovar a utilidade pública estadual da Abadef, porque ela é válida por dez anos. Completaram os dez anos e hoje vou lhe presentear porque era segredo, deixei para dizer aqui: a lei vai ser publicada amanhã, Fabíola. Depois de 1 mês de luta no seu gabinete, eu perturbando lá em cima o presidente Angelo Coronel e você, muito obrigada.

Quero dizer a vocês que quem tem deficiência física, como no meu caso, segundo os médicos, é uma deficiência mais severa no sentido das deformidades que ela trouxe ao meu corpo. Não vou falar de lei nem de luta, vou ler aqui um artigo que escrevi sobre como é que o público trata as pessoas com deficiência.

Meu corpo é franzino, por fora apresenta marcas, cicatrizes, deformidades decorrentes desta minha doença. Sei o quanto é embaraçoso quando as pessoas me olham, alguém já sentiu isso, às vezes elas querem até me ajudar, mas não sabem e vão ajudar errado, isso é compreensível. Chego sem restrições. Não me sinto nem um pouco acanhada, me sinto totalmente à vontade.

Preciso de ajuda para tudo, para me vestir principalmente, para sentar na cadeira e sair de casa. Ando curvada, de cabeça inclinada para baixo, não mais do que cinco minutos; logo, me locomovo em cadeiras de rodas. Minhas mãos atrofiadas jamais dificultaram o ato de escrever. Fico de três a doze horas ininterruptas escrevendo com o maior prazer. Não consigo me imaginar sem uma caneta na mão. Registro fatos dos movimentos e de minha vida com uma vontade enorme de escancarar para as pessoas e de me revelar. Quando eu morrer deixarei um grande memorial. O ato de escrever me alimenta. Tenho pastas e caixas com artigos. Agora mesmo eu disse a Leninha que vou passar para ela toda a ata da casa da Mulher Baiana, que aqui nesta Casa foi lançada pela deputada Amábíla Almeida.

Assim me descobri. Procuro e não encontro semelhança alguma entre essa mulher de agora e das fotos pela casa quando eu tinha 20 anos, acelerava corações, tinha um corpo saudável e uma delícia de pele. A aparência de meu corpo hoje não guarda nenhum pequeno sinal de origem. Aos 73 anos despachei minhas certezas, sou uma aprendiz da vida. Meu corpo hoje é fundido com a vida que levo, nessa luta que amo em sintonia com o espaço que ocupo e com esses amigos.

Apesar das rugas que chegam não me sinto rígida, mas ágil e disposta. Minha paixão de viver é o que me dá forças para ir além. Meu compromisso com a vida me deu beleza e nobreza. Quando eu tiro a roupa, ali não está só o meu corpo, mas o meu ser, vocês entendem? Não me envergonho com o que vejo em mim, meu corpo é minha autoestima, é a minha realidade mais concreta. Lutei muito para provar que não somos apenas deficientes. Não me conformei com o preconceito social. Se me resignassem, estaria completamente imobilizada e dentro de casa. A minha anomalia não é ser deficiente física, mas ser ousada e atrevida. Contestei todos os valores que a sociedade impõe às pessoas com deficiência.

São valores falsos que só apontam para a incapacidade. Não aceito e nem tolero. O meu retrato é sem moldura. Trago no rosto o sorriso, no corpo uma luta, na vida a labuta e na alma uma paz.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Inspiradora, Luiza. Parabéns pelo seu trabalho na Abadef. Quero aproveitar para registrar a presença do procurador Mário Lima, que nesse ato representa a OAB-BA e convidá-lo para fazer parte da Mesa.

Convido o professor Milton Bezerra para fazer a sua fala pelo tempo de 3 minutos, com tolerância de mais 1 minuto. Aproveito para registrar a presença dos alunos da Faculdade Ruy Barbosa do curso de Direito.

O Sr. MILTON BEZERRA FILHO:- Boa tarde, Deputada Fabíola Mansur, Srs. e Sr^{as} Autoridades da Mesa.

Sou surdo, e estamos aqui, no dia 21 de setembro, dia muito importante para lembrarmos a luta. Sempre lutamos pela pessoa com deficiência, para diminuir o preconceito e pela cidadania plena.

Até hoje tem pessoas que não têm certidão de nascimento, a cidadania plena.

Nós somos iguais. Então temos que lutar por essa cidadania.

Como líder, às vezes observo que muitos ouvintes usam a pessoa surda para progredir, para crescer. Eu quero parabenizar o surdo que esteve aqui hoje por ter cantado sozinho. Antigamente eles copiavam. Ele cantou sozinho o Hino Nacional. É com orgulho que eu vejo ele cantando o Hino Nacional e que é próprio dele. Ele não está aqui para me ver falar, mas ele cantou como uma poesia e está de parabéns.

Nós surdos temos sofrido durante esse período com um tema que eu quero colocar, que é a carteira de motorista. Isso tem sido uma questão muito polêmica, porque o problema de comunicação é muito grande. O médico, até hoje na hora de fazer o exame de A, B, C, D... a pessoa surda como é que ela vai falar? Há um embate, porque o médico quer que a pessoa responda oralizando. Eu vou falar como? Eu vou falar como?

Muitos surdos perdem no exame da carteira de motorista, isso é muito grave, é muito sério, e esse é um direito do surdo. O Detran já teve convênio com o Secis, e já houve um movimento – o nome da diretora era Ana – que realmente fez uma inovação no Detran, depois houve uma mudança política, ela caiu como diretora. Eu tentei reaver o projeto, mas esse é um ponto nevrálgico, o surdo tem que lutar bastante ainda por essa questão. Os médicos, na hora do exame, querem que o surdo fale, que responda, não aceitam a presença de intérprete, aí fica complexo.

Por exemplo, quando eu vou fazer eu sou teimoso, boto a cara lá dentro, faço, boto a letra, e se ele quiser... ele quer que eu fale? Não, ele não vai me ouvintizar, eu faço a datilologia. A outra questão é: em relação à carteira do Detran, já tivemos o

avanço legal de que o surdo profundo não precisa usar aparelho, mas eles obrigam que se use a prótese corretiva.

Em muitas escolas, também, eles obrigam a gente a pagar a um intérprete, isso ocorre nas escolas particulares que são conveniadas com o Detran, é outra questão. Então existe, sim, muito ouvintismo nessa relação para emissão da carteira de motorista, esse ponto eu quero colocar. Eu acho impossível melhorar.

Eu vou encerrar falando sobre a questão da empregabilidade. Em Vitória da Conquista, tinha-se a Educação Especial, que o PT colocou. Tinha um surdo lá que era... Havia um respeito pelas lideranças com deficiência. Esse surdo que comandava lá era Magno. O que é que vai fazer? Mudou a gestão, Magno saiu, e colocou-se um ouvinte.

Então ele estava colocando assim: há dificuldade ainda, se fala dos direitos das pessoas com deficiência, mas elas não estão nos espaços de poder e de decisão, ainda são ouvintes, a não ser Barone, que é um exemplo de pessoa com deficiência em local de gestão, em local de decisão. Ele citou outra aqui, Laisa, que também trabalha lá, é outra surda. Lá não se respeita porque, por exemplo, ele falou que lá pegou fogo, e até hoje eles ainda estão lá no retiro, estão longe, a acessibilidade é supercomplicada. Muitas vezes ninguém consegue explicar para o surdo onde é.

Muitas vezes, ele teve que pegar o carro dele porque pegou fogo lá. Não tem acesso, não tem acessibilidade, já tem muito tempo que pegou fogo. Pessoas que vêm do interior não sabem, não conhecem Salvador. Isso é uma falta de respeito, o local de trabalho da Sudef... é um direito do surdo. Aqui, no CAB, não tem acessibilidade para cego, o cego aqui é... O meu destino é continuar lutando, eu não vou desistir. Fora, Temer! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Obrigada, Milton. Carla, da Aesos, estava, com razão, falando que a gente tinha que ter o sinal visual. Mas o sinal está aqui: a gente tem o sinal para a pessoa com deficiência visual e tem aqui o tempo zerado. Mas eu queria dizer da importância da fala de Milton, porque é inacreditável que ainda o deficiente auditivo tenha que passar por isso. Conversava com Dr^a Eva e com Baroni, ela dizia: “É surreal”. Obrigar a pessoa com deficiência a pagar mais na matrícula para trazer interprete e essa pessoa perder o exame porque o médico não entende, isso não existe!

Isso é que é a não-cidadania. É por isso, pelo que ouvimos nesses depoimentos, que precisam haver esses encontros, para a gente dizer: “Opa! vamos fazer as leis, vamos ao Detran, vamos mudar essa realidade, procurar a Dr^a Eva, a Defensoria...”. Brigar de turma, é isso que a gente está fazendo aqui.

Ia passar logo para Carla, que também é presidente da Associação Sons no Silêncio; mas passarei para a vereadora Meirinha, já que ela já está aqui com o microfone a postos. Quero agradecer pelas presenças dela e do vereador Fabiano, que também faz parte da Mesa ampliada, e pedir para que levem o nosso abraço a Irecê. Precisamos fortalecer essa luta com vocês dois: dois vereadores em Irecê que são

ligados à causa da pessoa com deficiência. Isso é extremamente importante. Irecê tem que fazer história – história! Portanto, olhem a responsabilidade.

Bem-vinda, pelo tempo de 3 minutos, com tolerância de mais 1 minuto.

A Sr^a MEIRINHA:- Boa tarde. Êta! a deputada e amiga Dra. Fabíola Mansur me colocou numa missão braba.

Gente, é com muita satisfação que estamos aqui nessa sessão especial, com pessoas especiais, no Dia de Luta das Pessoas com Deficiência, em nome de Irecê, do território ireceense e de todos os vereadores do interior da Bahia, aqui representando o meu colega Fabiano Bia, com muito orgulho. É fato histórico não só em Irecê, mas em todo o Brasil: pela primeira vez, a Câmara de Vereadores consegue duas cadeiras ocupadas por pessoas defensoras (Palmas), pessoas de luta, pessoas com deficiência – e a minha é uma deficiência linda, bem resolvida, graças a Deus. Como diz a banda Charlie Brown Jr.: “Dia de luta, dia de glória”, dia 21.

Digo a vocês que é uma satisfação enorme. Quero agradecer à deputada Fabíola Mansur por abrir esta Casa para ouvir os segmentos de lutas. Não só podemos lutar pela inclusão social, aqui muito bem representada pela Secretaria de Educação, pela Defensoria Pública, pelos segmentos, pelas associações, pelo meu amigo Baroni, da Secretaria de Direitos da Pessoa com Deficiência, como também temos que lutar pela participação social. Porque incluir é fácil; agora aceitar, entender, socializar, conviver com pessoas com deficiência e ter um olhar justo, um olhar coerente e entender que somos pessoas pensantes, que temos utilidade, formações, que temos intelecto... Poucas pessoas enxergam isso. (Palmas)

Então, levanto essa voz, levanto a voz da Bahia, me apresento na Câmara de Irecê por essa luta e pelas demais, pois não estou lutando apenas pelas pessoas com deficiência, mas por todas aquelas que são vistas com alguma limitação, seja física, mental, social ou financeira.

Não podemos mais deixar que o Brasil seja representado pela minoria, e sim, pelos que estão aqui no chão, na base.

Por isso, viva o dia 21, e viva esta sessão especial! Parabéns! (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Obrigada, Meirinha.

Meirinha é professora universitária. Que bacana quando uma pessoa não aceita nenhum tipo de barreira, vai lá e chega nos espaços políticos para fazer também a defesa da pessoa com deficiência.

Quero aproveitar e chamar Livia para falar, ela que faz um trabalho na coordenação da associação que se chama: Ser Down.

Hoje, a partir de uma audiência nesta Casa, feita também pela Comissão de Educação, criamos um comitê para tratar, vereadora Meirinha, do ensino superior para pessoa com deficiência. (Palmas) Até então, a gente não achava ... a gente, não. Mas assim, as pessoas acham que não tem ensino superior para pessoas com deficiência, Patrícia. Isso é importante, está lá nas diretrizes, está na gente, está em

quem sente isso na sua fala, está nas pessoas que praticam isso, porque não há limites, e não pode haver limites também para a educação.

Portanto, parabênzo, junto com a universidade, com o Ifba, com algumas instituições que fizeram grupo de trabalho, eu tenho certeza que virá muita coisa de lá.

Então, professora Meire, Meirinha, parabéns pelo seu trabalho.

Vereador Fabiano, vamos ouvir a fala da querida Livia, que é conhecida de todos. Parabéns pelo seu trabalho no Ser Down.

A Sr^a LÍVIA TEIXEIRA BORGES:- Obrigada, Fabíola. Boa tarde a todos.

É muito bom estar aqui neste momento e falar sobre o Dia da Pessoa com Deficiência, esse dia de luta, um dia que, realmente, representa a luta de todos nós.

São 21 anos de luta na Associação Baiana de Síndrome de Down, são 21 anos plantando, já que hoje também é o Dia da Árvore, e alguns colegas que estiveram aqui falaram dessa plantação e do colher. E fazemos isso, plantamos para colher. Há as tâmaras, não é? Como diz o velho ditado: quem planta tâmara, não colhe tâmara. Sabemos que estamos plantando muita coisa aqui, que nem nós nem os nossos filhos vão colher, mas as próximas gerações com certeza irão.

Mas também queremos plantar cacau, que em 2 anos desenvolve, e com 5 anos colhemos tudo. Queremos plantar umbu, que com 12 anos teremos uma grande florada. É por isso a nossa luta, é por isso que estamos aqui, não é isso? É isso, Nete.

Gostaria de trazer a fala da deputada Fabíola Mansur. Audiência pública para falar das questões da pessoa com deficiência tem de ter, sim. Porque tem produto, sim, e nós temos o que fazer. Foi naquela audiência em que nós sentamos para discutir sobre educação no Estado da Bahia, que saímos dali – Ser Down, Afaga, Ifba, Uneb e UFBA – para dizer que precisamos fazer algo mais e precisamos de uma rede na Bahia para discutir educação superior para as pessoas com deficiência.

E hoje, senhoras e senhores, é com grande alegria que digo que, no dia 24 de novembro, deveremos, sim, lançar essa rede, e os reitores das universidades estão, sim, buscando e comprando essa ideia em nossa Bahia. Essa é a grande alegria que trago para vocês.

E continuemos em nossa luta, plantando juntos para que possamos colher, mesmo que seja lá na frente, as próximas gerações, mas aqui também. Porque temos uma lei brasileira de inclusão, e foram 15 anos de luta para que ela fosse implementada. Mas, sim, ela saiu, e a gente está aqui.

Ouçó Patrícia falar aqui da matrícula antecipada. Foi junto com a Defensoria Pública, também em uma rede interinstitucional, porque as coisas funcionam em rede, que nós conseguimos essa implementação.

E vamos à luta, companheiros, porque tem muito o que lutar. Vamos em frente e vamos juntos.

Obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Parabéns, Livia. Eu adoro a Livia porque ela dá uma injeção de ânimo na veia. Isso é muito importante, otimismo, também.

Concedo a palavra ao major Antônio Honorato Barbosa, representando o nosso comandante, coronel Brandão.

Bem-vindo, major.

O Sr. ANTÔNIO HONORATO BARBOSA:- Boa tarde a todos.

Deputada Fabíola Mansur, saúdo a Mesa em sua pessoa, já agradecendo.

Talvez pareça estranho um policial militar vir falar aqui enquanto membro integrante dessa luta em defesa das pessoas com deficiência. Mas eu tenho que lembrar que na PM temos uma situação muito grave de policiais com paraplegia. Talvez seja a profissão que mais acumule situações de profissionais que, em razão do confronto, do combate, adquirem situações de deficiências as mais diversas. É importante lembrar o quanto é difícil ajustar um guerreiro forjado para a luta a uma situação, às vezes, de dificuldade.

Mas não é só isso, a corporação também está engajada nessa batalha. Temos ali a Sr^a Maria Cristina, que ocupou o quartel da cavalaria, em Pituaçu, com um trabalho com a Associação Baiana de Equoterapia. É uma guerreira que invadiu o quartel, disciplinou os policiais, e com os cavalos, com os policiais atende crianças com síndrome de Down, com esclerose múltipla e faz um trabalho muito bonito há mais de 20 anos, parece-me. Tive o prazer de acompanhar esse trabalho que ela faz e que já se contextualizou. Outros quartéis já começam a abrir espaço para atender pessoas com necessidades especiais.

Então, a PM, em nome do coronel Anselmo, está de portas abertas na luta em apoio a essa causa, bem como tem consciência de que é preciso pensarmos em uma forma de preparar esses policiais para acolher melhor às pessoas com deficiência, bem como estar pronta para acolher nos quartéis policiais militares que precisem manter a luta, agora em outra situação.

A todos, uma boa-tarde. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Major, obrigada por esse testemunho, para a gente lembrar que existe a deficiência adquirida pelos nossos heróis. A gente precisa ter esse olhar sensível.

Tenho certeza de que esta Casa vai sentar com o senhor e o coronel Brandão, junto com algumas associações de pessoas com deficiência física, para podermos encontrar uma maneira de acolher e de, talvez, acalmar o coração desses policiais, porque deve ser difícil.

Mas que bom ter a sua presença, ficamos muito felizes. Mais uma frente de luta, mais uma frente de diálogo para a gente.

Obrigada por sua participação.

Lívia precisou sair, queria aproveitar e chamar Carla, da Aesos, para compor a Mesa, temos Antônio Carlos e Bira... as pessoas vão saindo e vamos compondo a Mesa, porque são Mesas ampliadas.

Queria chamar agora para fazer a sua fala, o querido Reinaldo Maia, Presidente do Fórum Baiano de Pessoas com Deficiência, pelo tempo de 3 minutos mais um.

Bem-vindo Reinaldo, ele que é extremamente atuante e que também faz parte do grupo de trabalho que está planejando a marcha no Dia Internacional de Luta da Pessoa com Deficiência, que será aqui da Casa até a Governadoria.

O Sr. REINALDO MAIA:- Boa tarde a todos e a todas. Boa tarde aos companheiros de luta. Cumprimento a deputada Fabíola Mansur por essa sessão de alto nível, que aqui discute a situação da luta da pessoa com deficiência. Sei que aqui presentes há muitas pessoas de luta, que fazem parte do dia a dia, militantes. Quero cumprimentar a Meirinha, professora Meire, de Irecê, conheço lá professora Meire Adervir, João Cordeiro, que toca aquela Associação de Pessoas com deficiência visual muito bem. E abraçar todos os companheiros que fazem parte desta caminhada.

Quero parabenizar a deputada Fabíola por este trabalho feito com pessoas com deficiência e dizer que esse trabalho que a senhora vai fazer agora em prol da pessoa com deficiência que está fazendo curso superior é de suma importância, pois estão completamente abandonados os deficientes que fazem universidade. Abandonados, porque as universidades da Bahia não têm estrutura para apoiá-los, no curso secundário, com toda a dificuldade, o estado ainda ajuda, mas quando parte para as universidades, mesmo as públicas têm muita dificuldade.

Quero também dizer que precisamos muito, deputada, que a Frente Parlamentar abrace essa causa, porque vocês são pessoas comprometidas com o movimento das pessoas com deficiência, a Frente veio com esse fim. Estávamos tão abandonados e a Frente Parlamentar com esses deputados comprometidos... Sabemos da sua luta, nessa caminhada e antes da Frente a senhora já estava engajada nessa luta e na Frente a luta torna-se maior, porque a Frente é um compromisso com a pessoa com deficiência.

Não vou me alongar, já está ficando tarde e quero agradecer a todos os colegas e amigos. Trouxe de Feira de Santana comigo a Presidente da Associação de Pessoas com Transtornos Mentais, Iraci Andrade, a quem quero cumprimentar; o nosso colega Denilson Chaves, que também é da Associação dos Deficientes da Ribeira; agradecer e abraçar o superintendente Baroni, por estar aqui conosco também e agradecer a todos que fazem parte desta caminhada, que é o Dia de Luta das Pessoas com Deficiência.

Muito obrigado e um abraço a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Obrigada Reinaldo, parabéns pelo seu trabalho no Fórum e estamos juntos.

Queria registrar a presença de outro deputado combativo nessa luta, deputado Bira Corôa, que fez uma audiência brilhante, também, sobre Teatro Acessível e que integra essa frente de luta.

Queria passa a palavra agora para Mariene da AFAGA, pelo tempo de 3 minutos, com tolerância mais de 1. Ainda temos para falar Cristina, Derval, presidente da Feapaes, Mário, Antônio Carlos e o vereador Fabiano.

Em seguida, passaremos para as falas institucionais da Defensoria e da Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social para as considerações finais. Lembrando sempre que nós estamos aqui celebrando também as Diretrizes, essa marca, esse compromisso, Patrícia, que nós teremos de ajudar a cumprir o máximo possível no Estado da Bahia.

Mariene, parabéns pelo seu trabalho na AFAGA. Você, que colabora muito sugerindo tantas coisas para esta Casa, seja bem-vinda.

A Sr^a MARIENE MACIEL:- Boa tarde a todos e a todas.

Agradeço à Fabíola, uma companheira de luta desde antes da Assembleia; Bira Corôa, que acompanhou a gente no Conselho, estou aqui, gente, para comemorar. Fico feliz em ver tantos companheiros de luta antiga, como Cristina, da Abadef, Ednilson, Gilson, Márcia, o pessoal da Uneb. É muita gente, fora todos os que estão na Mesa, que eu não vou citar, como Antônio Carlos. Quero falar que o território de Irecê está de parabéns. Nós estamos em maioria aqui, porque eu sou de Central. É por isso que estamos muito bem representados.

Tenho a agradecer, sim, por estes 13 anos na luta pela pessoa com deficiência, em especial, da pessoa com autismo. Sei que enchemos a paciência de todo mundo, mas a Bahia é o único estado do Brasil onde conseguimos um centro estadual na área de educação e um centro na área da saúde. Temos, sim, o que comemorar. A construção dessas Diretrizes foi muito difícil. A primeira versão ficou uma porcaria, e fomos para cima discutindo. Acho que ainda tem muito o que melhorar, mas devemos comemorar, sim, porque saiu e tem muita coisa boa. Tenho muitas críticas, mas tem muita coisa boa, muita coisa a ser comemorada na edição dessas Diretrizes.

É andante e a gente vai mudando no caminhar. Acho que a gente tem o que comemorar, sim. São muitas conquistas! Lembro que quando o governo Wagner assumiu – a gente ficava com um funcionário na coordenação, Alexandre não estava aqui – o nosso Conselho Estadual era, na verdade, um conselho municipal, porque só tinha gente de Salvador.

Hoje, eu fico muito feliz. Sabe quem tem de Salvador como representante da sociedade civil? Eu e Livia, porque Demerval é da Federação das APAEs e não conta e as outras cadeiras são cativas. OAB e CREIA também não estou colocando. Isso é avanço! A gente tem dinheiro para trazer essas pessoas todo mês; a diária é pequeninha, mas estão aqui todo mês, com alimentação e transporte. São 20 anos de briga pelo passe livre. Estamos com o passe livre estadual. Temos muitas conquistas e temos muita briga, a gente quer transformar a Sudef, viu, Fabíola e Bira, em secretaria. A gente quer uma secretaria de pessoas com deficiência para transversalizar todas essas políticas, para a gente ter um poder maior para discutir

com a Secretaria da Saúde, porque vai à Superintendência, o secretário não recebe, então a gente quer dialogar de igual para igual. Então, uma secretaria pode ser sem dinheiro, mas com poder de decisão. Não precisa de muito dinheiro, a gente pede dinheiro para os outros.

Então, é isso. Acho que temos muito que comemorar e temos coisas para pedir. Então, vamos deixar de baixo astral. Vamos levantar um pouco e pensar a nossa história. Quando vejo Luiza aí, que foi a primeira nordestina a participar do I Congresso Brasileiro de Pessoas com Deficiência, eu fazendo um levantamento histórico, está lá Luiza. Eles abriram o caminho, e nós temos que lutar muito para deixar essa herança maravilhosa para quem vem por aí. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Obrigada, Mari.

Eu acho que é um horizonte, sim, a secretaria, que deve ser perseguida, uma Secretaria Estadual da Pessoa com Deficiência. No momento a gente falava aqui com Baroni, existe um projeto de criação do Fundo Estadual para a Pessoa com Deficiência que, entre outras coisas, eu comentava aqui, vai fortalecer o papel dos conselhos, porque precisa ter orçamento para os conselhos trabalharem. Num Estado de dimensões continentais como é a Bahia, Patrícia, os conselheiros não têm a condição mínima de se deslocarem para interiorizar as políticas, e até para fiscalizarem se essas diretrizes estão sendo feitas na área da saúde, na área de formação da inclusão profissional.

Quero saudar também a Setre, que fará no dia 29 o Dia D para pessoas com deficiência, o que é bastante interessante. Enfim, acho que a sua fala é muito pertinente, temos de estar com o astral alto, porque o que já se conseguiu, o que vocês já conseguiram é objeto, sim, de celebrarmos.

Eu queria passar a palavra a Carla, da Aesos. Carla realizou um seminário espetacular – Marcinha está ali sentada –, seminário Norte e Nordeste, que foi sobre a reflexão dos desafios que temos para a inclusão da deficiência auditiva. Bem-vinda, Carla. Agradecemos já a sua presença.

A Sr^a CARLA SUZANA:- Boa tarde a todos.

Eu queria aqui saudar a Mesa, na pessoa da deputada Fabíola Mansur, por essa ação de estar, realmente, trazendo a questão da luta da pessoa com deficiência, do dia 21, mas dizer que é uma luta dos 365 dias do ano. Saudar as pessoas que estão na plateia, os militantes, as instituições que vêm, com toda essa dificuldade durante esse período, principalmente este ano, sendo verdadeiros heróis e heroínas para poderem levar o trabalho das instituições.

Então esse Fundo que a deputada Fabíola falou, a importância desse apoio para a coordenação da pessoa com deficiência da Sudef, mas também para as instituições que, com muita luta, mantêm o seu trabalho de pé. Acho que temos muito ainda a vencer, muitos desafios, mas também temos muitas coisas para agradecer, pelas conquistas.

Uma coisa que eu queria colocar para vocês, porque acho que é uma alegria muito grande, é vermos que este ano teremos a prova do Enem com videoprova, e não podemos deixar de falar isso aqui. Este ano, e não podemos deixar de falar isso aqui, serão 1.897 surdos que vão ter a sua acessibilidade garantida com a prova do Enem. Então, isso é avanço, isso é conquista e isso é fruto da militância do trabalho, tanto das pessoas com deficiência como das famílias, das instituições que vêm realmente desempenhando o seu papel, o seu trabalho. É uma conquista que a gente tem, não é Patrícia?

A questão das diretrizes, mesmo, da educação especial, que acho que foi uma coisa feita de forma coletiva, discutida realmente. Sabemos que tem muita coisa ainda que só está no papel, mas precisamos colocar isso na prática. Isso é importante. A questão do reconhecimento da regulamentação da Libras no nosso Estado, contamos com V.Ex^a, deputada Fabíola Mansur, para concretizar isso, porque abrirá caminhos para contratação, para concurso público de profissionais para atuarem nessa área – o reconhecimento do profissional intérprete que precisa ser revisto enquanto profissional no nosso Estado. Realmente, estamos tendo essas conquistas.

Queria parabenizar pelo evento e dizer que a AESOS realmente está nessa luta com todas as suas famílias, com todos os seus assistidos para poder estar somando.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Muito obrigada, Carla. Do papel à prática, certamente com o apoio de AESOS, porque não há conquista sem luta, e luta eu sei que vocês fazem. Estou aqui... a Meirinha está dizendo-me que, inclusive, em Irecê, por autoria do vereador Fabiano Bia, no dia D Nacional do Surdo, 26 de setembro, eles vão fazer uma audiência pública, inclusive formação e posse da Associação de Surdos da Região de Irecê. Eles estão atuando em todas as frentes (Palmas), viu professor Milton?

Com a palavra, querido, o Dr. Derval Evangelista, presidente da Federação das APAEs do Estado da Bahia. Temos que ter maior respeito pelas APAEs, pelo seu trabalho também de décadas. Junto com Luiza Câmara, que tem anos nessa luta, as APAEs, certamente são pioneiras e inspiram também lutas do dia a dia.

Bem-vindo, professor Derval.

O Sr. DERVAL EVANGELISTA:- Boa tarde a todos e a todas. Quero saudar a Mesa em nome da nossa deputada Fabíola Mansur e quero começar a dizer algumas coisas, como por exemplo: hoje é dia de festa, é dia de parabenizarmos todos aqueles que trabalham em favor das pessoas com deficiência.

Hoje é um dia de luta e um dia de plantar. Ou melhor dizendo, hoje é um dia de cuidar dessa planta que nós cultivamos durante todo o ano. E como é bom saber que nós temos alguns jardineiros em posição de destaque, como por exemplo a deputada Fabíola Mansur, o deputado Bira Coroa, o deputado Angelo Almeida, que nos auxiliam de cima para baixo naquilo que buscamos em 365 dias no ano para trazer para as pessoas com deficiência.

Aliás, nós também fazemos parte dessas pessoas com deficiência, todos nós temos as nossas deficiências. Eu, por exemplo, sou velho, é uma deficiência. Estou ficando um pouco surdo, é uma deficiência, a minha acuidade visual está diminuindo. Então, eu também faço parte desse ambiente. Portanto, eu estou lutando por mim também.

Se nós agregarmos ao nosso conjunto de trabalhadores nesse segmento, teremos, muito em breve, um mundo muito melhor do que aquele que a deputada Fabíola Mansur retratou aqui com palavras, aquilo que é ingrato, aquilo que não é bom para nenhum de nós, principalmente para as pessoas com deficiência.

Então, gente, vamos juntos regar este dia de hoje, essa planta que precisa ser uma árvore bem frondosa para acolher todas essas pessoas por quem nós trabalhamos.

Muito obrigado. (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Obrigada pela fala carinhosa.
(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Tenho o pedido do deputado Bira Corôa, para fazer... porque ele precisa se ausentar... Eu queria ver se colocava uma cadeira para ele vir aqui ou, então, fazer a fala...

E tem também Iraci Andrade, presidente da Apedepi – Associação de Pessoas com Deficiência Psicossocial e Intelectual, que gostaria de ter a sua fala de 3 minutos aqui, porque, sobretudo, a deficiência psicossocial é invisível. Daqui a pouco você se coloque a postos porque vamos estender para você a fala.

Queria registrar as presenças de Mateus, Cacá e Bauer, que esteve aqui, mas não está mais, que também teria fala.

Enfim, queria passar a palavra para Antônio Carlos, do Comped – Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência. Vai falar daí ou da tribuna? Depois, o deputado Bira Corôa, Cristina, Mário, Dr^a Eva e Baroni.

O Sr. ANTÔNIO CARLOS:- Boa tarde a todos e todas.

Queria seguir na linha do Sr. Derval por uma razão muito simples, eu estava analisando um pouco a história do segmento, que conheço tão bem, principalmente aqui, em Salvador, de 30 anos atrás. É por conta de um determinado militante do segmento, que todos vocês conhecem, que hoje estou aqui. E quando estamos à frente de qualquer área da pessoa com deficiência nós nos tornamos vidraças, e cabe às pessoas avaliarem o nosso trabalho.

Eu, como presidente do Comped, até estava conversando com algumas pessoas, preferia não falar hoje e, sim, ouvir o que as pessoas têm a dizer sobre o que se está fazendo, principalmente em nosso caso, em relação a Salvador, até para fazermos uma autoavaliação e ver de que forma estamos acertando ou errando.

Mas, na verdade, eu quero fazer uma homenagem a uma pessoa que me trouxe para o segmento, de certa forma, que me ajudou a ser o que sou hoje, porque sempre digo o seguinte: eu até mudei a minha história de vida por conta de vir para o

segmento, porque eu não queria participar. E essa pessoa me convidou a ser, na época, o vice-coordenador da FCD, movimento que tinha acabado de chegar a Salvador nos anos 80, e a partir daí eu me tornei um militante do segmento que vocês todos conhecem. E essa pessoa é o Fausto Joaquim. (Palmas)

É com muita emoção que falo dele, porque – me desculpe, mas hoje você tem 60 anos de idade – Fausto nunca teve a possibilidade de ir para uma escola. Foi D. América, como professora, quem ensinou ele a ler. E Fausto, para quem conhece, é um excelente orador.

Para quem não conhece a história de vida dele, ele escreveu vários livros. Inclusive ele me deu a honra de, numa das nossas viagens, escrever um poema para criança – na época a gente falava criança deficiente – com o título Inocência, no primeiro livro do Fausto. Fausto é um exemplo e tem uma frase que eu gosto muito, que diz o seguinte: “Eu acordo, todos os dias, às 5h da manhã para vencer, porque não é fácil ser uma pessoa com deficiência neste País”.

Para concluir, porque não quero passar do meu tempo, quero dizer o seguinte: ao longo da história nós fomos rotulados de várias coisas. Por exemplo, teve uma época em que éramos chamados de excepcionais, talvez por conta da APAE, lá nos anos 50 do século passado. Agora, o interessante é o seguinte: excepcionais, se formos olhar no sentido da palavra, é alguém magnífico, mas o sentido era pejorativo. Com o passar do tempo nós passamos a ser tratados como deficientes. Todos nós temos algum tipo de deficiência. Depois, portadores de necessidades especiais. E, por fim, hoje somos conhecidos como pessoas com deficiência. Mas o que é preciso entender é que um dia queremos chegar e ser chamados simplesmente de João, Antônio, Maria, José, um cidadão brasileiro, uma cidadã brasileira.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Deputado Bira Corôa pelo tempo de 3 minutos.

O Sr. BIRA CORÔA:- Boa tarde, quase boa noite, quero saudar a nobre deputada Fabíola Mansur, parabenizá-la por mais essa brilhante sessão, especialmente esse grande evento. Também o deputado Angelo Almeida. Quero dizer, deputada, que não poderia deixar de passar aqui, dar, primeiramente, um forte abraço na senhora, estimular cada vez mais essa disposição de luta, esse compromisso que sempre foi firmado nesta Casa e, acima de tudo, a coragem de conduzir uma pauta que poucos, para não dizer pouquíssimos dos pares desta Casa, têm tido a hombridade e a coragem de conduzir.

Eu não poderia deixar de vir aqui, nesta sessão, para parabenizar a todas as pessoas com deficiência, e dizer, muito rapidamente, que uma das maiores experiências que eu pude vivenciar, não apenas no Parlamento, mas em toda a minha vida, foi a experiência de tão pouco tempo, dois anos de convivência no Coede, foi exatamente no Conselho, quando a gente pôde perceber o quanto somos deficientes e o quanto estamos distantes uns dos outros.

É por isso que eu fiz questão de passar aqui, no dia de hoje que celebra, nesta Casa, uma data importante, não pelo simbolismo de ter um dia nacional, mas por ser um dia nacional de luta, um dia nacional em que ao celebrar as conquistas nós não esquecemos que ainda temos muito a conquistar. Um dia nacional de luta não apenas para chamar atenção da sociedade, mas, muito mais do que isso, para cobrar dessa mesma sociedade respeito, cobrar dessa mesma sociedade direitos igualitários e impor, e aí é imposição mesmo, aos poderes constituídos a nossa presença. E, acima de tudo, referendar que precisamos, cada vez mais, estarmos imbuídos nesse contexto dessa mesma sociedade.

Não vou me alongar, quero dar um forte abraço em todos os companheiros e companheiras, pessoas com deficiência, mas, acima de tudo, agradecer por ter me proporcionado, na minha condição de educador, a melhor experiência da minha vida, porque me condicionou a olhar o outro com olhar diferenciado, não com olhar de ternura ou de pena, mas com o olhar de respeito e de propriedade.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Obrigada, deputado, parabéns pela sua luta. Como diz o hino, verás que um filho teu não foge às lutas, estamos juntos nessas que são lutas inspiradoras para nós.

Com a palavra Cristina Gonçalves, essa grande amiga, ela que é membro de tantos conselhos da mulher, da pessoa com deficiência, de cultura, do movimento de mulheres cegas, ela é múltipla. Eu digo a ela que ela não é deficiente visual, eu que sou, ela que me trouxe para essas lutas, há 35 anos a conheço e ela – eu era sua médica –, ela que me fez estar tão atuante, Patrícia e Baroni sabem disso, nessas lutas.

Parabéns, Cristina, pelo seu trabalho. Difícil ela falar em 03, 04 minutos, mas você vai ter que fazer esse esforço.

A Sr^a **CRISTINA GONÇALVES**:- Obrigada, elogio de amigo não vale.

Bom, a gente tem muito mesmo a comemorar, mas eu acho que a gente tem muito mais a se conscientizar. Nós temos grandes lutas dentro do segmento que ainda não são faladas, as crianças com deficiência, os idosos com deficiência e a mulher. E quando se fala nessa questão da mulher, eu peço licença para fazer um apelo ao governador Rui Costa. Nós estamos tentando trazer para a Bahia o III Encontro Brasileiro de Mulheres Cegas em Combate à Visão. Aqui na Bahia nós não temos nem estatísticas que falem da mulher com deficiência. Nos outros estados onde aconteceram os encontros, os gestores, os governadores e o estado apoiaram. Aqui, com a ajuda incessante de Baroni, nós estamos distribuindo o projeto e, infelizmente, até o dia de hoje, não temos resultado.

Eu me lembro que o governador Rui Costa, a quem eu aprendi a respeitar pelo grande homem que é... Quem valoriza a educação e a família é um grande homem. Pela forma que ele fala da sua mãe, eu faço um apelo, porque o deputado Angelo Almeida disse o seguinte: que a gente não tem que perguntar para o secretário se

pode falar com o governador. Um dia ele me disse que assistia, sempre que podia, à *TV Assembleia*. E eu quero fazer um apelo direto ao senhor: por favor, peça ao secretário... A gente já teve reunião com Carlos Martins, com Julieta Palmeira, já falei com a secretária da Sepromi, Fabya Reis, e, infelizmente, até agora não temos nada de palpável. Eu acredito no senhor, governador, porque o senhor está mudando a Bahia, e eu quero que mude a vida das mulheres com deficiência.

Não é possível que nos outros estados a gente tenha tido o apoio do governo do estado, e aqui a gente não venha a ter. Eu não creio nisso. Por isso, tenho que trazer esta fala e dizer que eu agradeço. Também falar para você, Fabíola: talvez você não saiba o quanto eu gosto e respeito você. Além de ser uma grande amiga, é uma grande figura, um grande ser humano. Agradeço ao deputado Angelo Almeida, que veio para esta luta.

Mas, guerreiros, não abaijem suas armas, as lutas só estão continuando. Eu quero, neste momento, lembrar de um grande guerreiro amigo meu, Jeffe Shendler, que partiu para o plano espiritual e deixou um grande legado. (A oradora se emociona) Aquele homem naquela cadeira de roda, com seu corpo franzino, com seu carrinho, pegava e levava todo mundo onde precisasse, inclusive eu. Quero deixar a lembrança de Jeffe e dizer a ele: onde você estiver, meu amigo, este dia é seu porque você me ensinou a lutar, me ensinou a ter força, porque você dizia: “Guerreira, vamos pra cima”.

Vamos pra cima, Jeffe! (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Obrigada, Cristina, tenho certeza que Jeffe está lá ajudando a gente, e temos lutas aqui como a de Lusiano, a quem também precisamos ajudar, enfim. É com felicidade que a gente fala dos avanços, mas às vezes quando a gente lembra o quanto a gente tem que caminhar, a gente se entristece um pouco. Mas às vezes essa tristeza tem que servir como força e fé, porque está aqui quem tem vontade, quem tem compromisso para resolver. Nisso a gente tem que se animar.

Vereador Fabiano Bia pelo tempo de 3 minutos. Saúdo a sua presença e autoria da audiência que vai realizar no dia 26.

O Sr. FABIANO BIA:- Quero saudar a ilustre deputada Fabíola Mansur, o deputado Angelo Almeida, deputado Bira Corôa. Quero dizer, deputada, que hoje eu, o sertanejo lá de Irecê, o tabareuzinho, me emociono aqui por participar de uma audiência dessa e encontrar vários companheiros com os quais dividi trincheiras – e ganhamos, com certeza, algumas lutas.

Quero dizer que Irecê, hoje, tem dois representantes dessa bandeira. A gente combinou de abarrotar a cidade de Irecê de leis, porque nós vamos passar, mas vai ficar lá registrado para os nossos filhos, netos, as pessoas que, por vir, tenham a necessidade. Depois que a gente criar as leis lá, aí, sim, poderemos usufruir dos nossos direitos.

Fico muito feliz em saber do compromisso de vocês, em nível de Estado, com essa nossa causa. Pode ter certeza que... Lá em Irecê tem três associações: a ADVIR, que é a Associação de Deficientes Visuais de Irecê e Região; e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Irecê, que é a APAE. E podem ter certeza que nós estamos lá, mas visualizando as pessoas que, aqui, na Assembleia, estão fortalecendo essa causa nossa. Na hora certa, podem ter certeza, nós iremos retribuir tudo isso.

Eu fico grato, muito obrigado. (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Obrigada, vereador.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Com a palavra, agora, o professor, Dr. Procurador Mário Lima, representando a OAB.

O Sr. MÁRIO LIMA:- Boa tarde, deputada Fabíola Mansur, em nome de quem saúdo toda a Mesa.

Trago aqui a palavra da Ordem dos Advogados do Brasil neste dia de luta. A OAB é uma instituição que está prevista na Constituição com prerrogativas para diversas medidas, todas em defesa da cidadania. Daí porque ela é estrategicamente importante e se sente muito responsável quando o assunto é das causas emancipatórias.

Sendo assim, neste dia de luta, mas não só neste, em todos os dias em que qualquer segmento social tenha uma causa a ser defendida – para que a Constituição Brasileira, chamada de Constituição Cidadã, seja efetivada –, e esse segmento social chame a OAB, a resposta será: “Presente!”

Muito obrigado. (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Obrigada. Saúdo a OAB.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Queria agora... Com a palavra a Sr^a Iraci Andrade, presidente da Apedepi, pelo tempo de 3 minutos. É a presidente da Associação de Pessoas com Deficiência Psicossocial e Intelectual.

A Sr^a IRACI ANDRADE:- Boa tarde a todos e a todas.

Agradeço muito à deputada Fabíola Mansur, ao deputado Angelo Almeida, que já se ausentou porque tem compromisso. Eu tenho uma comichão, a verdade é essa, porque não é o primeiro evento em que vou, estou nessa luta há pelo menos 9 anos por meio da Associação, que se chama Apedepi, que é a Associação de Pessoas com Deficiência Psicossocial e Intelectual. A única associação que representa a área Psicossocial em Feira de Santana é essa, e infelizmente ela existe, a deficiência existe, já há uma lei federal, porque foi aprovada pela ONU em 2006, o Brasil aderiu a essa Convenção, ratificou a adesão com poder de emenda constitucional; mas, infelizmente, o próprio governo federal finge que essa deficiência não existe.

Então, é uma coisa meio revoltante, eu já tive vontade de desistir dessa associação, de desistir dessas coisas todas, porque é uma luta muito difícil... Aliás,

para toda deficiência a luta é difícil. Mas a psicossocial, como é nova, os profissionais nem sabem o que é. Eu já fui a uma conferência na qual perguntei, fiz um destaque: “Quem aqui sabe o que é deficiência psicossocial?”. Mais de mil profissionais na conferência, uma levantou a mão, era Ângela Pêrsio, acredito que muitas pessoas aqui sabem quem é.

Então a nossa luta não é pequena, mas eu não vou desistir, não. Eu penso que vou desistir, mas aí uma coisa formiga, me dá uma agonia. Eu estarei na Mesa, em Feira de Santana, mas eu esperava que alguém aqui da Mesa se referisse à deficiência psicossocial, porque é uma lei, há muito tempo temos a LBI (Lei Brasileira de Inclusão), que já está aprovada, não é, Baroni? Mas estão ainda fazendo reuniões. Como tudo no Brasil, é um pouquinho muito lento. Mas cabe a quem? Cabe a nós, não é, gente? Nós que sentimos na pele, nós que somos pessoas com deficiência – graças a Deus que não se fala mais em deficiência visual: nós somos pessoas com deficiência, ponto –, nós temos que nos unir. Unidos somos mais fortes. Nós temos que cobrar. Temos que exigir o nosso direito. Temos que exigir o respeito que nos é devido. Chega de sermos discriminados. Chega de sermos abandonados. Nós temos que lutar. Ninguém vem bater na nossa porta: “Olha aqui, você é deficiente psicossocial?”

Eu solicitei um local para os deficientes venderem coisas para terem um rendimento. O prefeito – ajudei na campanha dele – não tem nada a ver, não cedeu, gente. Nem todo mundo tem BPC e, se tiver, não dá para nada.

Então, vou continuar nessa luta, sim. Minha família que me desculpe, porque acha que eu não devo, acha que você adoece porque você quer resolver o problema do mundo. Não quero, não; mas, se eu colocar uma gotinha nesse oceano, vou ficar satisfeita.

Muito obrigada. Uma boa tarde para vocês. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Obrigada, Iraci. Essa pode ser pauta, inclusive, de uma audiência pública. Eu já estou propondo, para você não desistir da luta, trazer isso aqui pra Casa, tá? Não desista, não.

Aproveitando essa demanda da própria Iraci, a de que as leis do País nem sempre são cumpridas – há um ordenamento jurídico gigantesco; se a gente só pudesse fazê-los cumprir, já seria bom –, eu quero, com muito carinho, convidar para fazer a sua fala, que será mais demorada – a dela e a de Baroni –, a Dr^a Eva, da Defensoria. A Dr^a Eva tem sido absolutamente incansável em muitas lutas: das pessoas com deficiência, das mulheres, de LGBTQs. A gente se encontra muito, eu e a Dr^a Eva, e nunca se cansa. Quando eu olho para ela, quando ela está num lugar, eu digo: “Vamos em frente”.

Se você pudesse ser clonada, lá na Defensoria, Eva, eu sugeriria ao Dr. Clérison para fazer umas quatro de você. Mas, enquanto isso não acontece, você está dando muito bem conta do recado. Bem-vinda. Agradeço a sua presença e parabéns pelo seu trabalho.

A Sr^a EVA RODRIGUES:- Boa tarde a todos.

Quero cumprimentar a deputada Fabíola e agradecer por suas palavras, que são muitos gentis. Mas também queria devolvê-las, porque eu quero que a senhora também não desista da gente. A gente precisa de deputadas como você. Pessoalmente, eu a admiro, admiro o seu trabalho, admiro a sua luta, sei do seu esforço na defesa de tantas causas que não são fáceis, que são extremamente difíceis e que é uma batalha a cada dia. A gente sabe que, aqui, vencemos uma batalha a cada dia. E ter você aqui, como deputada, sem dúvida é um alento para mim e para todas as pessoas que fazem parte do segmento vulnerável que atuamos.

Nós atuamos em muitas frentes. Como você falou, atuamos na defesa da mulher em situação de violência, atuamos com o segmento LGBT, com pessoa com deficiência, pessoa em situação de rua, vítima de intolerância religiosa, vítima de violência policial, institucional. Então, são muitas as causas, são muitas as demandas, mas, a Defensoria Pública não vai se furtar, jamais, em cumprir a sua vocação de defender o direito desses grupos e de garantir o acesso à justiça desses grupos vulneráveis. A Defensoria Pública tem uma atuação há, pelo menos, 10 anos na defesa da pessoa com deficiência.

E, aqui lembro de Antônio Carlos quando iniciamos a rede intersetorial de apoio à pessoa com deficiência. Tive a oportunidade de estar à frente, sei que as causas são muitas, as demandas são muitas, mas costumo dizer que a Defensoria Pública tem a vocação para a efetivação dos direitos dos grupos vulneráveis. E não seria diferente com as pessoas com deficiência.

Já foi dito aqui, e muito bem-dito, das conquistas que a rede intersetorial alcançou, trabalhar em rede é fundamental, sim, porque precisamos nos unir. Temos atuado não só na questão da educação inclusiva, estamos tentando, também, levar para a Defensoria Pública medidas de acessibilidade. Afinal de contas, temos que fazer o dever de casa. A Defensoria Pública também precisa ser acessível, porque a população e o segmento da pessoa com deficiência precisam acessar a Defensoria. E aí costumo dizer que entramos num ciclo vicioso. Porque vamos numa escola, deputada, e a escola não é acessível. E aí os diretores das escolas dizem: “Ela não é acessível, mas não temos nenhuma pessoa com deficiência.” Mas elas não compreendem que não têm nenhuma pessoa com deficiência, porque ela não é acessível. Não é porque ela não é acessível que ela não tem uma pessoa com deficiência. Então, é um trabalho mesmo de formiguinha, como Olívia falou. Talvez sejam frutos que não colhamos agora, mas que é importante que continuemos firmes nessa luta e nessa batalha.

Em nome do defensor público-geral Clériston, que estou aqui representando, quero parabenizar todas as pessoas, vemos a gama de associações e de pessoas que trabalham com isso. Fico muito feliz, porque sabemos que não estamos sozinhos. Parabenizar a todos por essa grande luta.

Costumo dizer que pessoas com deficiência não são especiais porque têm deficiência, mas elas são especiais pela luta e força de vontade que têm de viver. (Palmas)

Eu me emocionei muito com a fala... da presidente da Abadef, Luiza Câmara... (Oradora se emociona) ... tive uma tia que faleceu há pouco mais de dois anos e o testemunho dela é o testemunho da minha tia. Era uma pessoa que tinha uma vontade incrível de viver, uma pessoa que nunca se rendia as suas limitações. Era uma pessoa que era o meu espelho de coragem, de luta, de força de vontade, de força de viver. Com todas as dificuldades que ela teve, não desistiu um dia de viver e de ser uma pessoa alegre, para cima, de ser uma pessoa que reverenciava a sua vida com todas as suas dificuldades.

Então, reverencio todos vocês de coração. Muito obrigada. (Palmas)
(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- É difícil mesmo, porque são falas emocionantes que tocam a gente. Quem é tocado por essa causa é tocado sempre por todas as falas. Isso também é inspirador.

Dr^a Eva, sou sua fã. Sou sua fã por ser essa pessoa que você é, humanamente incansável, que tanto nos inspira, não é, Patrícia? E outra pessoa que também inspira a gente é Baroni. Não sei se você vai me fazer chorar, mas eu te reverencio sempre nos locais aonde vou; quando vejo a luta incansável da pessoa com deficiência, a primeira pessoa que me vem é você. Você representa a Sudef, mas representa também a vontade de tantas lutas representadas aqui, nas associações, nos conselhos. Se Luiza é a madrinha, junto com Derval, você é o padrinho dessa luta.

Quero aqui, levando já o meu abraço ao secretário Carlos Martins, falar da importância da Sudef e da importância do seu trabalho incansável, inspirando também todos os movimentos sociais. Não houve nada que esta Casa Legislativa fez de leis que não teve Baroni dizendo: “Vá por aí, vá por aqui”. Isso é muito importante. Até lhe disse agora: “Baroni, você deveria ser o nosso deputado federal. Temos alguns, mas não temos um que represente a Bahia”. Ele está com um pouquinho de medo, mas, com uma injeção de ânimo, a gente consegue.

Seja bem-vindo, Baroni, a este ato, aqui representando o governador do Estado e o secretário Carlos Martins.

O Sr. ALEXANDRE BARONI:- Boa noite.

Quero, antes de mais nada, agradecer à deputada Fabíola Mansur e ao deputado Angelo pelo convite para estar aqui. Tenho a missão de representar o nosso governador do Estado, Rui Costa, e também o nosso secretário de Estado Carlos Martins, que não está aqui por conta da agenda, mas mandou abraços a todos. Ele vem numa tocada e numa ação extremamente, eu diria, espinhosa e difícil, que é cuidar não somente do tema pessoas com deficiência.

Todos vocês aqui sabem que a Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, pela qual já passou, antes dele, o secretário Geraldo Reis, é uma secretaria desafiadora, como são os desafios de todos que estão aqui no nosso dia a dia. Parece-me, Fabíola – me permita chamá-la de Fabíola, pois viramos amigos e já passamos a questão institucional –, para além de tudo que foi falado, que aqui nos emocionamos porque todos nós vivemos de sonhos.

Acho sonhar algo fundamental e necessário. Desde a semana passada, dia 14, quando fizemos a reunião do Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência e se abriu, efetivamente, o Mês da Pessoa com Deficiência, de lá para cá a gente está com várias e várias atividades. Hoje, por exemplo, Valdenor falou que passou por um município e já vai para outro. Temos gente em Morro de São Paulo; Mairi; Paulo Afonso; Jequié; Juazeiro; Itabuna... Enfim, a gente tem atividades no dia 21 de setembro espalhados pelo estado todo.

O que Mariene fala é exatamente o reflexo e o fruto disto. A gente veio trabalhar na perspectiva de fazer com que o movimento de pessoas com deficiência.... Como dizem os Conselheiros do Conselho Estadual, fundamentais para isso acontecer... É de que a gente tenha a capacidade do diálogo e da interlocução com relação a tudo aquilo que...

Eu estava dizendo o seguinte: um dos sonhos, e você se lembra disso quando nós estivemos juntos ano passado, era de que esta Casa fosse cada vez mais acessível, e ela de fato evoluiu. Por isso que precisamos de ações e de coisas práticas, como você sempre diz: “E aí Baroni? Vamos fazer o que? Vamos resolver como? Vamos pensar o que?” Eu só sou uma voz que por algum motivo foi trazida para a Bahia há quase 9 anos, para efetivamente estar em um espaço que poderia ser ocupado por qualquer um daqueles que estão aqui hoje.

Eu não me sinto mais ou menos por isso e me sinto, inclusive, muito respeitado por alguém que não é baiano, e muito respeitado por aqueles que são e que me conhecem. Quando sou chamado de amigo por uma figura como Meire ou Fabiano e pessoas que estão há tanto tempo lutando por uma Bahia acessiva e inclusiva, fico obviamente não só emocionado, mas feliz.

Hoje de manhã eu falei para Patrícia algo, em tom de brincadeira, mas que é muito sério, que atividades como esta e as que eu participei nesses dias, me fazem acreditar que é possível avançarmos. Óbvio, não podemos nunca... O Secretário Carlos Martins, dentro da sua competência e dentro daquilo que cabe a ele, disse ao Conselho da Pessoa com Deficiência, numa reunião que eles tiveram semana passada, que precisamos dizer que tem coisas boas a serem ditas, coisas que talvez não valham muita coisa e coisas que não são boas. Entre aquelas que não são boas, hoje, precisamos dizer da nossa grande dificuldade, que é uma crise política e econômica neste País, que tem reflexo direto e absoluto no nosso Estado e mais ainda para as pessoas com deficiência.

A gente vem trabalhando na Superintendência, há quase 6 anos, numa ação que às vezes parece ser algo muito simples que é garantir o passe-livre intermunicipal para pessoas com deficiência. Nós já chegamos, Fabíola e demais, aos 417 municípios do Estado, fazendo 32 mil carteiras.

E uma coisa me incomodava, porque a gente se desafia e desafia o tempo todo aqueles que estão com a gente. E, quero aqui, de público, agradecer a toda equipe da Superintendência, que não se faz presente porque tem que estar em algum lugar, inclusive, alguns deles estão fora do município hoje, trabalhando para que as coisas aconteçam.

Descobrimos que temos um desafio hoje, que é o desafio de descobrir onde é que estão as pessoas com deficiência, as 237 mil pessoas que possuem Benefícios de Prestação Continuada que vivem neste Estado, nos 417 municípios, porque das 32 mil carteiras que fizemos até agora apenas 3 mil são de pessoas que têm BPC. Então, o que é que isso nos diz? Que essas pessoas ainda estão escondidas, que essas pessoas não têm acesso a absolutamente nada, nem a uma coisa que é direito delas, que foi conquista do movimento das pessoas com deficiência.

Então, tenho conversado, dialogado com o secretário Carlos Martins, e ele tem sido incansável, assim como quando era secretário-geral, e foram outros... Mas o secretário Carlos Martins tem dito:

– Baroni, como é que a gente resolve isso?

– Secretário, a gente precisa chegar às pessoas.

– Sim, e aí?

– Aí, confesso que não tenho resposta pronta. Mas me parece que o único jeito é sair de onde estamos e ir aonde as pessoas estão, não há outra forma.

Então, o que estamos fazendo? A gente até esse momento está atuando numa ação e numa frente que, entre outras queria destacar, uma ação... Luís não pôde chegar porque está no Ceeba, ficou o dia todo conversando e dialogando, assim como ficou nos últimos 2 dias no Ceped, falando com as pessoas que estão no interior, falando do passe-livre, dizendo para as pessoas que ele existe, para o que serve e como é fácil e simples, sobretudo para aquelas pessoas que têm BPC, fazer com que isso aconteça.

Então, eu queria deixar aqui a primeira questão, o desafio, que não é somente nosso. Óbvio, é nosso, é a nossa meta, está lá, a gente tem que cumprir, e a gente não discute isso. Mas, mais do que isso, a gente tem que contar com todos vocês.

E, para finalizar, senão ficarei sem voz, sairei daqui sem fala, eu queria dizer que na próxima semana... a gente não acaba aqui, a gente comemora hoje, mas não cansamos de comemorar e muito menos de trabalhar. Então, vamos fazendo, fazendo, e quando a gente vê já fez 15, 20 dias de atividades para um mês ou para um dia somente.

Na semana que vem, para além do Dia D, do que você já falou e amanhã deveremos fechar de fato... e é importantíssima a divulgação para que tenhamos a participação de todos no SineBahia, na sexta-feira que vem. No dia 28, na quinta-feira pela manhã, das 9 horas às 12 horas, teremos, em parceria com a Defensoria Pública, a Secretaria da Segurança Pública do Estado, o Tribunal de Justiça e o Ministério Público, além da Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, o lançamento do Fórum de Enfrentamento ao Combate à Violência às Pessoas com Deficiência. É uma ação que também foi instigada pelo movimento. A gente ouviu tanto e tantas pessoas o tempo todo dizendo: “A gente está sendo violado, a gente está sendo violado”. Sim, que violência? A gente está recebendo denúncia para aqui, para ali, para lá; vai para reunião do Conselho, ouve denúncia; vai para Defensoria; ouve denúncia, vai para...

Enfim, onde a gente passa escuta as pessoas dizendo que estão sendo violadas nos seus direitos, desde os mais simples, digamos assim, os não preocupantes, em tese, até os mais graves, os mais severos, como a gente sabe aqui, não preciso repetir.

Então, a gente plantou essa semente, está plantando mesmo. Quero desde já agradecer aos parceiros que compraram com a gente essa ideia. Para além das instituições, o Conselho Estadual também vem conosco. E a gente está convidando a Frente – se o convite ainda não chegou, deve chegar – para estar com a gente nessa ação, porque as pessoas precisam ser vistas. Sobretudo as pessoas com deficiência precisam não só de um espaço em algum local; elas precisam, efetivamente, ser reconhecidas como cidadãs.

A gente precisa, sim, de acesso ao trabalho, à educação, à saúde e a tantas outras coisas. Mas precisamos de algo extremamente fundamental. Venho para cá acreditando – eu dizia isso ontem numa reunião com 25 empresas que vão participar do Dia D – que uma pessoa que não enxerga, ou que não ouve, ou que tem um déficit intelectual, ou que não anda, enfim, que tenha uma limitação, que essa pessoa é capaz de alguma coisa. Se vocês não acreditarem nisso, absolutamente nada adianta. A gente que está aqui sabe o quanto isso é fácil de dizer, mas a gente precisa fazer isso sair daqui para fora, a gente precisa do esforço de toda a sociedade para que a gente seja, de fato, reconhecido como cidadão.

Todos os apelos que foram feitos aqui cabem. Como Antônio Carlos falou: “A gestão é dura”. A gente assume papel na gestão pública e sabe que não é fácil. Eu falava para Ninfa, na terça-feira, em outra audiência que tivemos aqui: “Ninfa, quando você mudou de lado você sabia que ia ser difícil, mas não desista, porque penso que a gente tem um papel fundamental”.

Se não for assim, muito daquilo que o deputado Angelo falou no início nem sempre vai acontecer. Ou seja, nem sempre a sensibilidade das pessoas vai fazer com que as coisas aconteçam. Agora, volto a repetir, a gente está aqui para ouvir, receber a crítica, para ser avaliado mesmo; ninguém está aqui para receber aplausos, absolutamente. Mas, mais do que isso, a gente está aqui para ser a voz das pessoas.

E aí, Fabíola – não quero te fazer chorar nem muito menos fazer alguma coisa de emoção –, devo dizer que quando você chora e diz: “Nos façam de ferramentas e não nos excrem como políticos”, acho que é isso que precisamos fazer. A gente não pode... Tenho tido um sentimento, às vezes, duro e difícil por conta de todas as dificuldades que a gente vive, mas a gente não pode deixar de acreditar que haja pessoas sérias, políticos neste País que de fato queiram fazer com que as coisas aconteçam, porque senão não vale a pena mais. Se desistirmos disso, se desistirmos de acreditar que a política é necessária e que ela não vai deixar de acontecer, que não vai deixar de existir, se não houver pessoas como você e tantas outras sérias que conhecemos para fazer com que as coisas aconteçam, vamos ficar sempre à mercê daqueles que não querem nada, daqueles que querem olhar para o próprio umbigo e dizer: “Ah, pessoas com deficiência, vão para casa. O que você está fazendo aí? Por que você está aqui? Por que eu tenho que me preocupar com isso?”

Sinta-se de fato abraçada – mais do que abraçada, Fabíola, saiba que você inspira na perspectiva de que é possível a gente acreditar que há pessoas sérias na política. E, se há seriedade, há trabalho; se há trabalho, há resultado; se há resultado, a gente consegue avançar.

Mais uma vez, vou repetir as palavras da minha amiga Meire: “Viva o dia 21 de setembro! E vamos continuar lutando, pessoal, porque é necessário.” (Palmas)
(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Diante de tantas falas inspiradoras, a gente sai daqui com a esperança renovada. Cada vez que vejo o trabalho das associações, o trabalho do Conselho e o trabalho de pessoas como você, Baroni, como você, Patrícia, da OAB, de Derval, de Cristina, de Meirinha, de Milton, de Dr^a Eva, do major que aqui esteve, de Mariene nos inspiramos para terminar de forma positiva.

Todo dia de celebração é também a véspera de novos desafios que se impõem para nós, porque a gente se importa, a gente acredita e tem fé, e, quando a gente tem fé e se une, a gente consegue mover montanhas. E é isso um pouco que cada um de vocês faz nos seus espaços de poder e de empoderamento.

A luta pela pessoa com deficiência é uma luta para vencer várias barreiras, é uma corrida de obstáculos: preconceitos comunicacionais, de inclusão, de acesso à educação, à saúde. A gente fica feliz quando vê ações como essas das associações que foram citadas aqui, como essas governamentais, como o compromisso com as diretrizes, o Fórum de Combate à Violência contra Pessoas com Deficiência, o SineBahia fazendo seu dia D... São tantas... Quero registrar a presença de Renivaldo, que está, aqui, representando as pessoas com albinismo. Essas lutas são inspiradoras e elas não podem parar. A gente que tem que se render.

Sandra, do CAP, quer dar uma palavra? Hoje é aniversário do CAP. Ela não está aí, mas sintam-se parabenizados. Eu quero dizer: usem esta Casa, continuem com seus trabalhos, não percam a esperança, comemorem cada dia. Não há conquista sem luta, e o que vocês conquistaram foi exatamente em função das lutas nesses espaços de poder. Que a gente unifique esses espaços de poder e possa celebrar 365 dias com a cidadania plena, que é a autonomia, o respeito, a inclusão, para que, como você disse, Antônio Carlos, parafraseando Fausto, a gente possa ser reconhecida pelo nome, e não como pessoa com deficiência.

Fica aqui o nosso abraço caloroso, o abraço do presidente desta Casa, o abraço dos deputados comprometidos, o abraço a todos vocês – estão ali Ednilson, Gilson, Jadel –, o abraço a todos que se importam, porque nós nos importamos. E porque nós nos importamos nós estamos aqui e vamos estar aqui sempre.

Deus abençoe a todo mundo. Obrigada. Vamos à luta.

Patrícia, conte conosco para tirar essas diretrizes do papel. Parabenizo o governador Rui Costa, o secretário Walter Pinheiro e o secretário Carlos Martins. Conte conosco, Baroni, para também ir com a Assembleia Itinerante, para achar essas pessoas com deficiência que precisam do passe livre.

Estamos em um espaço que é de vocês. Esta sessão solene foi televisionada para toda a Bahia. Isso colabora para visibilizarmos a causa da pessoa com deficiência.

Para terminar, você disse que veio para a Bahia, Baroni, e não é cidadão baiano. Estou aqui então lhe dando esse presente: vamos encaminhar o Título de Cidadão Baiano a você, Baroni, pela sua luta. E fazer do seu Título de Cidadão Baiano mais uma forma de encontrarmos as pessoas com deficiência e dizer: estamos aqui, somos pessoas, somos cidadãs e cidadãos do Brasil e da Bahia, portanto merecemos respeito. E esse respeito, também, infelizmente, precisamos conquistar. Mas se depender de luta, estamos aqui.

Obrigada Major, Mariene, Milton, Dr^a Eva, vereadora Meirinha, Baroni, Dr. Mário, Patrícia, Derval, Cristina, vereador Fabiano, Antônio Carlos. Obrigada a todos por esta sessão emocionante. Obrigada a todos os funcionários da Casa, à equipe do gabinete, à equipe das secretarias, às taquígrafas, que nos ajudaram a organizar esta brilhante sessão especial.

Declaro encerrado o dia, mas não a luta pelos direitos da pessoa com deficiência.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.